

# INTERAÇÕES DAS DESIGUALDADES: ASPECTOS ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E PROEJA DO IFRS

OLGA DOS SANTOS MACHADO\*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0002-8131-5439>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar como performam as interações das desigualdades entre os estudantes da educação profissional de nível médio do Instituto Federal Rio Grande do Sul, vinculados aos cursos do Ensino Médio Integrado e do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), e ainda entre as estudantes negras do PROEJA. Para isso, foi realizada análise de conteúdo referente ao diagnóstico discente produzido pelo IFRS no ano de 2019, o qual compõe um banco de dados de domínio público constante no site dessa instituição, sendo utilizados os dados dos estudantes em curso do Ensino Médio Integrado e do PROEJA. Desse modo, na intenção de qualificar o estudo através da análise sociológica sobre as disposições, buscou-se sustentação teórica em Bernard Lahire e Pierre Bourdieu. Também se buscou analisar as situações de desigualdades apresentadas, a partir do referencial de François Dubet. Ainda se oportunizou no estudo a análise sobre questões da mulher negra, buscando, assim, o embasamento de autoras negras: Nilma Lino Gomes, bell hooks, e Angela Davis. Ao final em suas considerações indicam os traços disposicionais das desigualdades existentes entre os estudantes do Ensino Médio Integrado e do PROEJA, e ainda no recorte das mulheres negras do PROEJA, sendo possível verificarem-se as diferenças entre as interações das desigualdades nos sujeitos. **Palavras-chave:** PROEJA; Ensino Médio Integrado; Disposições; Desigualdade; Negritude.

## ABSTRACT

### INTERACTIONS OF INEQUALITIES: ASPECTS BETWEEN HIGH SCHOOL STUDENTS AND IFRS PROEJA

This article aims to present how to perform interactions of inequalities between

---

\* Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2022), possui graduação em Programa Especial de Formação Pedagógica pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2012), graduação em Secretariado Executivo Trilingue pela Universidade Luterana do Brasil (2009) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2022). Atualmente é instrutor de educação profissional - SENAI - Departamento Regional da Bahia e professor educação básica da Rede Educarpe. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino Profissionalizante, atuando principalmente nos seguintes temas: secretária executiva, competências, desempenho profissional, ead e mercado de trabalho. E-mail: [machado.olga@gmail.com](mailto:machado.olga@gmail.com)

high school professional education students at the IFRS<sup>1</sup>, linked to the Integrated High School and the PROEJA<sup>2</sup>, and also among the black students of PROEJA. For this, a content analysis was carried out regarding the student diagnosis produced by the IFRS in the year 2019, which forms a public domain database on the institution's website, using data from students in IHS<sup>3</sup> and PROEJA. Thereby, in order to qualify the study through sociological analysis of and dispositions, theoretical support was sought in Bernard Lahire and Pierre Bourdieu researches. We also sought it to analyze the situations of inequalities presented here, based on François Dubet's referenmaces. The study also opportunistized the analysis of black women's issues, thus seeking the basis of black authors: Nilma Lino Gomes, bell hooks and Angela Davis. The results of this master's research indicate the dispositional traits of the existing inequalities between the students of IHS and PROEJA, and also in the profile of black women in PROEJA, making it possible to verify the differences between the interactions of inequalities in the subjects.

**Keywords:** PROEJA; Integrated High School; Dispositions; Inequality; Blackness.

## RESUMEN

### INTERACCIONES DE DESIGUALDADES: ASPECTOS ENTRE ESTUDIANTES DE SECUNDARIA Y IFRS PROEJA

Este artículo tiene como objetivo presentar cómo se producen las interacciones de las desigualdades entre los estudiantes de educación secundaria profesional del Instituto Federal de Rio Grande do Sul, vinculados a los cursos de Enseñanza Media Integrada y al Programa Nacional de Integración de la Educación Profesional con la Educación Básica. Modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (PROEJA), y también entre estudiantes negros del PROEJA. Para ello, se realizó un análisis de contenido respecto del diagnóstico estudiantil elaborado por NIIF en 2019, el cual conforma una base de datos de dominio público en el sitio web de esta institución, utilizando datos de los estudiantes matriculados en la Escuela Secundaria Integrada y PROEJECT. Así, con la intención de calificar el estudio a través del análisis sociológico de las disposiciones, se buscó apoyo teórico en Bernard Lahire y Pierre Bourdieu. También buscamos analizar las situaciones de desigualdad presentadas, a partir del marco de François Dubet. El estudio también brindó la oportunidad de analizar las cuestiones de las mujeres negras, buscando así el apoyo de autores negros: Nilma Lino Gomes, Bell Hooks y Angela Davis. Al final, sus consideraciones indican los rasgos disposicionales de las desigualdades que existen entre los estudiantes de la Escuela Secundaria Integrada y PROEJA, y también en la muestra de mujeres negras en PROEJA, permitiendo verificar las diferencias entre las interacciones de las desigualdades en las materias.

1 Brazilian-portuguese acronym for "Instituto Federal do Rio Grande do Sul" translated as "Federal Institute of Rio Grande do Sul"

2 Brazilian-portuguese acronym for "Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos" translated as "National Program for Integration of Professional Education with Basic Education in Youth and Adult Education"

3 Integrated High School

**Palabras clave:** PROEJA; Escuela Secundaria Integrada; Provisiones; Desigualdad; Negrura.

## INTRODUÇÃO

O objetivo do artigo é de apresentar, resultados de boas práticas aplicadas pelo IFRS, onde demonstram como interagem os traços disposicionais das desigualdades entre os estudos do Ensino Médio Integrado e do PROEJA. Desse modo, com base nas análises de Bernard Lahire, buscou-se verificar os traços disposicionais contidos nas diferentes nuances de desigualdades evidenciadas nos dados da pesquisa “Diagnóstico Discente do IFRS” do ano de 2019, referente aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, na modalidade PROEJA, e do Ensino Médio Integrado.

Desse modo, na intenção de legitimar as ações de resistência e resiliência estudantil, buscou-se compreender os traços disposicionais existentes entre os estudantes do Ensino Médio Integrado e da Educação de Jovens e Adultos vinculada à Educação Profissional (PROEJA), realizando-se também um recorte para a análise dos dados vinculados às estudantes autodeclaradas negras, estudantes do PROEJA da Instituição.

Nesse contexto, estudiosos das Ciências Sociais buscam avaliar o fato gerador das ações dos sujeitos, em uma busca sobre o que seria, ou até qual seria uma fórmula geradora de, como um espectro unificador de práticas e condutas. Segundo Lahire (2005):

[...]as disposições especificam-se, para cada um dos grandes domínios da prática, realizando esta ou aquela das possibilidades estilísticas oferecidas por cada “campo”; “a afinidade” entre as potencialidades objectivamente inscritas nas práticas e as disposições (LAHIRE, 2005, p. 15).

Em virtude do recorte na pesquisa para mulheres negras da educação profissional, estudantes do PROEJA, utilizaram-se os estudos de bell hooks<sup>4</sup> para elucidar aspectos sobre a edu-

cação, enquanto professora negra de estudantes das classes populares, e o contexto: corpo, mente e espírito como algo relevante para que os sujeitos se encontrem como parte integrante no seu processo de evolução enquanto seres humanos complexos, cada um no seu processo, no qual a educação tem papel importantíssimo como alicerce para a sua construção.

Por essa razão, considera-se como base do estudo a pesquisa realizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), o Diagnóstico Discente, pelo qual foi possível mapear o perfil discente, através de dados quantitativos, bem como analisar os traços disposicionais no ambiente escolar, as exclusões e as desigualdades existentes entre os estudantes, e de que forma atuam nos diferentes níveis de ensino. Também foi possível, a partir desse diagnóstico, analisar tais disposições entre as mulheres negras do PROEJA, observando-as e identificando-as com base nas oportunidades oriundas dos percursos familiares e/ ou individuais e incluindo situações próprias de suas trajetórias.

## BASE DE DADOS – LEVANTAMENTO DE DADOS QUANTITATIVOS

Os dados do estudo, partem da análise de informações acerca de 2.321 estudantes respondentes ao questionário, alunos da educação profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Dentre eles, 77 são alunos da Educação de Jovens e Adultos, modalidade PROEJA, e o restante dos pesquisados são alunos do Ensino Médio Integrado.

---

uma saudação afetiva-política a sua avó, na intenção evidenciar a sua obra, e o seu legado e não personificar a sua escrita.

<sup>4</sup> A autora foi batizada sobre o nome de Glória Jean Watkins, bell hooks escreve-se em minúsculo em

Dessa forma, estão envolvidos nesse estudo, dados referentes aos 2.244 estudantes participantes do Diagnóstico Discente do IFRS no ano de 2019: pertencentes à modalidade de nível técnico integrado ao ensino médio regular, 2.321 respondentes, e 77 estudantes respondentes da modalidade PROEJA.

É importante salientar que dentre os 77 alunos respondentes da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), 53 são mulheres e 21 estudantes autodeclarados negros. Desse número de autodeclarados negros, 13 são mulheres e fizeram parte da pesquisa, de maneira a identificar situações de gênero e raça na modalidade de ensino.

## AÇÕES E PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES PARA O ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO

Nesse contexto, a primeira análise que se fez foi sobre a forma de ingresso dos estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - motivações e anseios a partir da busca ao acesso a uma Instituição de formação profissional. Foram levados em consideração os alunos em curso no momento da pesquisa, utilizando-se o filtro para estudantes do Ensino Médio Integrado e após Educação de Jovens e Adultos.

**Gráfico 1 - Forma de acesso**



**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente no IFRS do ano de 2019.

A partir da análise dos dados, percebem-se as diferenças na forma de acesso de alunos, conforme os cursos Ensino Médio Integrado e PROEJA.

Com base nas informações, alunos do Ensino Médio Integrado são, na maioria, estudantes egressos pelo acesso universal, no qual o ingresso ocorre através de prova de concurso, sendo a classificação de acordo com o atingimento de nota para aprovação no certame. Nesse modelo, incluem-se alunos autodeclarados negros que obtiveram a conclusão do ensino fundamental em escola particular. Percebe-se, também, que 115 alunos tiveram acesso ao IFRS através das ações afirmativas para autodeclarados negros e/ou indígenas egressos de

escola pública.

Na modalidade PROEJA, 61,04% dos alunos são oriundos de ações afirmativas e inclusivas, e os restantes ingressaram na instituição pelo modelo de acesso universal. Nesse sentido, 4 estudantes informaram ter havido o ingresso através das ações de cotas, como autodeclarado negro, indígena e egresso de escola pública; 17 são egressos de escola pública; 25 egressos de escola pública e de família de baixa renda e 1 portador de necessidades especiais (PNE).

Desse modo, chega-se a um total de 47 alunos, somando-se as opções de ingresso por ações afirmativas e inclusivas, em regra de três realizada a partir do número total de alunos do PROEJA (77), respondentes da pesquisa.

Portanto, todos os percentuais mencionados ao longo da pesquisa tiveram como estrutura essa base de cálculo, em que o número absoluto das respostas faz relação com o total de respondentes da pesquisa de diagnóstico discente do nível de ensino proposto no estudo.

Quando observamos o motivo pelo qual os estudantes procuram a Instituição de Ensino de

Educação Profissional, há análises bem pertinentes quanto ao envolvimento com a formação para o trabalho e de que forma tal intenção surgiu no estudante. Desse modo, apresentam-se dados quantitativos que demonstram esse percurso de interesse e motivação ao ingresso na instituição de qualificação profissional, aliada à educação básica.

**Gráfico 2** - Motivos para a escolha da Instituição



**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente no IFRS do ano de 2019.

No segundo gráfico, verifica-se que a intenção de ingresso na instituição para os estudantes do EMI está aliada ao ensino de qualidade. Sendo assim, estar bem-preparado para o mundo do trabalho é uma intenção em comum entre os alunos do PROEJA e do Ensino Médio Integrado. Outro ponto importante, embora divergente entre os cursos, é sobre aspectos que influenciaram a escolha pelo IFRS. Entre esses motivos está a opção de oferta gratuita do curso, condição essa que está em segundo lugar no grau de importância para alunos do PROEJA. Ainda assim, para os alunos do Ensino Médio Integrado houve recomendação de terceiros, outras pessoas que orientaram acerca da instituição como de grande contribuição para a preparação dos sujeitos para o mundo do trabalho.

Bourdieu (1999) e Lahire (2004), em seus estudos, analisam e apontam aspectos relevantes para o surgimento de e como os sujeitos percorrem suas trajetórias individuais. Nesse contexto, traços disposicionais vão surgindo e sendo ainda firmados a partir de situações diversas, que são encontradas, muitas vezes, no núcleo em que o estudante está inserido e

através de seus grupos de convívio.

Nesse sentido, analisa-se que, entre os alunos do Ensino Médio Integrado, o relato da intenção de ingresso no Instituto Federal para sua formação profissional nada mais é do que uma reafirmação de ideias e conceitos previamente formados por familiares e/ou responsáveis próximos, no intuito de orientação na formação do indivíduo. Diante disso, Bourdieu ratifica:

Em realidade, tudo se passa como se as atitudes dos pais em face da educação das crianças, atitudes que se manifestam na decisão de enviar seus filhos a um estabelecimento de ensino secundário ou de deixá-los na classe de fim de estudos primários, de inscrevê-los em um liceu (o que implica um projeto de estudos longos, ao menos até o baccalaurel) ou em colégio de ensino geral (o que supõe a resignação a estudos curtos, até os certificados de ensino profissional por exemplo) fossem, antes de tudo, a interiorização do destino objetivamente determinado (e medido em termos de probabilidades estatísticas) para o conjunto da categoria social à qual pertencem (BOURDIEU, 1966, p. 47).

Segundo Lahire (2005 p. 15), as disposições têm origem a partir de diferentes aspectos, de

acordo com as ações sofridas pelos sujeitos, de modo que se percebem diferentes disposições do a partir de possibilidades entre as diferentes desigualdades existentes em um grupo por cada campo. Sendo assim, evidenciam-se afinidades entre as potencialidades vividas na prática e nas disposições:

o ajustamento às posições das disposições ligadas a trajetórias”; “do ponto de vista das suas origens sociais e de todas as disposições correlativas”; “as disposições socialmente inculcadas”; “disposições herdadas”; “as disposições que estão na base da produção de opiniões (LAHIRE, 2005, p. 15.).

Essas disposições são baseadas na aferição de dados que divulgam vivências e oportunidades que são absorvidas no âmbito familiar e ou pelo próprio sujeito. Além disso, a partir desses dados, este estudo busca proporcionar a mais pessoas uma análise acerca de seus objetivos futuros, avaliando as disposições socialmente forjadas no indivíduo através do ponto de vista social e das disposições herdadas em traços disposicionais de vivências de seu meio familiar.

Ainda em análise do gráfico 2, observa-se que para os alunos do PROEJA o motivo da escolha do IFRS dá-se pela necessidade de qualificação profissional, sendo apontada como razão da procura pela instituição a gratuidade e a opção de curso de interesse. Desse modo, o ingresso de alunos do Ensino Médio e do PROEJA ocorre por diferentes aspectos que os influenciam nessa procura.

Nesse sentido, existe a possibilidade de diferentes aspectos disposicionais agirem, de acordo com a modalidade de ensino existente na Educação Profissional.

Lahire (2005) ainda menciona que não há exemplos de construção social, de inculcação, de incorporação ou de “transmissão” dessas disposições. Dessa forma, também não há indicações de como poderiam ser reconstruídas essas vivências, como elas agem e de qual forma eficaz se daria a ativação ou suspensão de tais práticas, levando-se em consideração os

domínios de práticas ou de contextos mais restritos da vida social. Por essa razão, realizou-se a observação e análise de dados quantitativos produzidos pelo IFRS das práticas sociais dos alunos do PROEJA e do Ensino Médio Integrado, a fim de qualificar os dados extraídos em análises sociológicas.

A criação de oportunidade de acesso ao ensino profissional, em diferentes modalidades, é capaz de propiciar alterações nas práticas sociais dos indivíduos, podendo contribuir, de alguma forma, para formação de novos aspectos disposicionais nos sujeitos, a partir de novas experiências, e ainda oportunizar amparo para que não encontrem desmotivação, provocando, assim, novos traços disposicionais, não só de forma individual, mas também de forma coletiva.

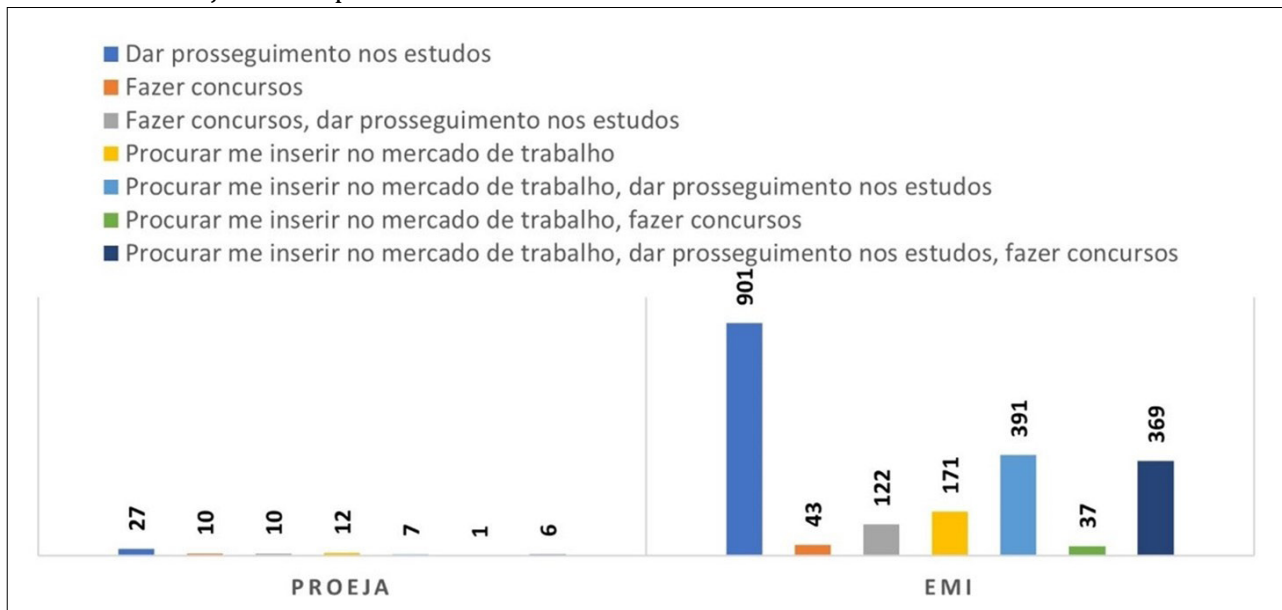
Esses novos traços das ações sociais serão consolidados através de estímulos, anseios e objetivos forjados a partir de novas experiências vivenciadas, trazendo novas perspectivas. Desse modo, avaliar o que almejam após o término do curso possibilita identificar como tais motivações reverberam nos indivíduos (Gráfico 3).

Ao se avaliarem os dados evidenciados sobre as intenções dos estudantes após o término do curso, é possível perceber que, conforme Lahire (2005), as disposições para crer poderão ser fortemente incorporadas pelos indivíduos, essas formadas a partir de novas práticas introduzidas aos sujeitos de diversas formas e em diferentes espaços.

Nesse sentido, o ambiente escolar - e ainda mais o que propicia a prática para o trabalho - encoraja e possibilita a formação de novas tendências na vida social dos alunos:

Assim, os hábitos que foram interiorizados precocemente, em condições favoráveis à sua boa interiorização (sem fenômenos de injunção contraditória, sem interferências na “transmissão cultural” devido a dissonâncias culturais entre os pais ou entre o que dizem os adultos e o que eles fazem, entre o que eles dizem e a maneira como o dizem...) e que encontram condições positivas (socialmente gratificantes)

Gráfico 3 - Planejamento após término do curso



Fonte: Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente no IFRS do ano de 2019.

de concretização, podem dar lugar àquilo que é comumente denominado por paixão (LAHIRE, 2005, p. 22).

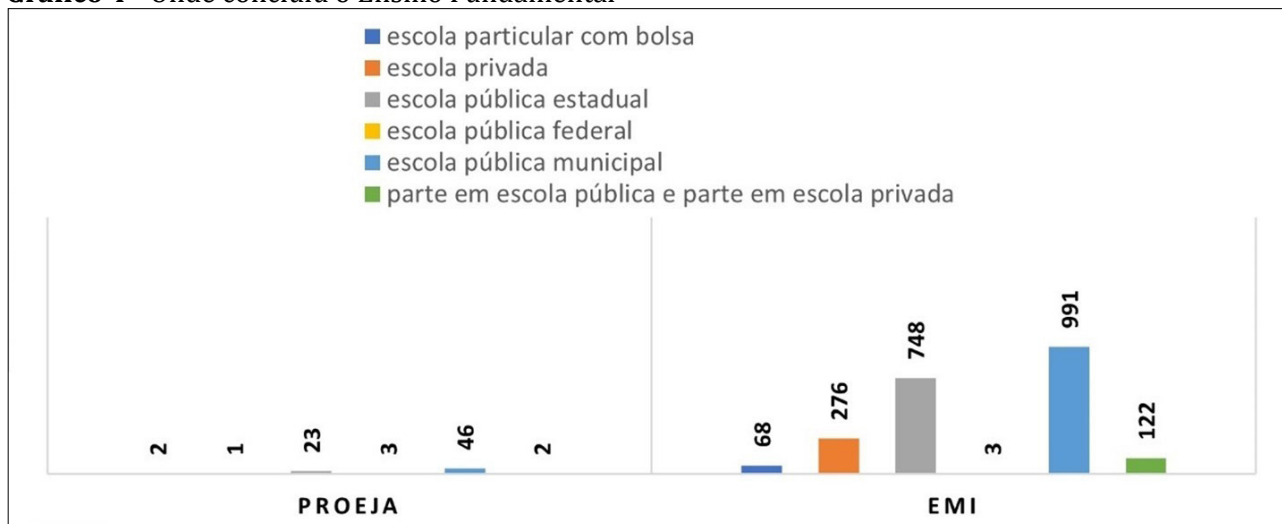
O autor enfatiza que fatos importantes poderão, de certa forma, ser instalados no corpo de um indivíduo para a formação de um novo hábito, devido ao surgimento de um novo contexto de vida, que promova um novo modo operante no sujeito.

## ANÁLISE DAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES – CONSTRUÇÕES

## INDIVIDUAIS E FAMILIARES, FORMAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES

A análise percorre as trajetórias dos estudantes, a fim de identificar traços disposicionais a partir do curso traçado pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Médio Integrado. Também se procurou verificar os traços disposicionais forjados a partir das experiências sociais e organizativas, partilhadas na construção dos sujeitos em suas relações familiares.

Gráfico 4 - Onde concluiu o Ensino Fundamental



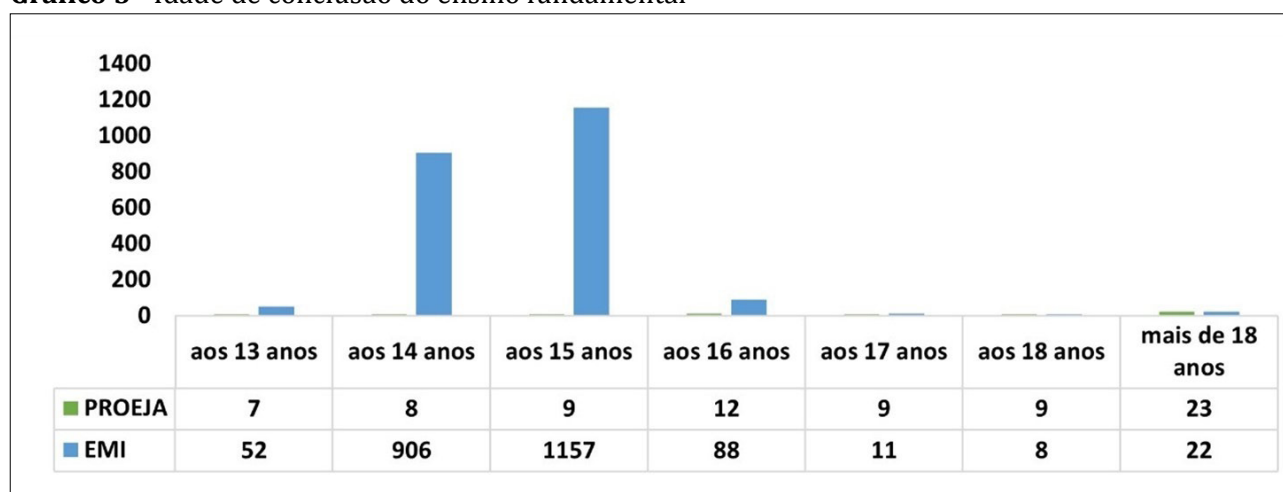
Fonte: Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente no IFRS do ano de 2019.

A grande maioria dos alunos respondentes apontam que a conclusão do ensino fundamental se deu a partir de escola pública, embora havendo mínima participação na rede privada, e ainda há os que foram bolsistas em instituição particular de ensino.

Já os alunos, que acessam a educação profissional na modalidade PROEJA, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, quase a totalidade dos respondentes são de escola da rede pública de ensino.

No Curso de Ensino Médio Integrado à Formação Profissional na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), a seleção para a instituição dá-se por análise social<sup>5</sup>, que visa a acolher os que necessitam não somente da instrução básica de ensino, mas também de qualificação profissional de forma ágil. Em seis semestres<sup>6</sup>, o aluno obtém a formação profissional, juntamente com o ensino médio, para que possa rapidamente se inserir no mundo de trabalho, mantendo a dignidade e condição favorável de subsistência de suas famílias.

**Gráfico 5** - Idade de conclusão do ensino fundamental



**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente no IFRS do ano de 2019.

O gráfico 05 evidencia que 53,25% dos alunos respondentes do PROEJA concluíram o ensino fundamental com 17 anos ou mais, ainda que nesse nível de ensino, considerando-se os 9 anos de ensino fundamental, a conclusão fique na faixa de idade entre os 15 e os 16 anos de idade. Nesse público, ainda no ensino fundamental interagem os primeiros traços de desigualdade, sendo que não conseguem finalizar essa etapa de ensino de maneira contínua e regular.

Em relação aos alunos do Ensino Médio Integrado, que em grande número informaram a conclusão do nível fundamental aos 15 anos de idade, verifica-se que mesmo a conclusão sendo a partir dos 13 anos, pelo fato de a análise dos dados ter sido feita com os alunos em curso, há estudantes que não estariam inclusos no

novo período de curso do ensino fundamental - 9 anos. A maior parte fica entre 14 e 15 anos de idade, identificando-se também, em menor

- 5 A seleção leva em conta os seguintes critérios: idade (maior pontuação para pessoas com idade mais avançada); último ano que frequentou a escola (maior pontuação para aqueles que estão há mais tempo fora da escola), e modalidade em que cursou o Ensino Fundamental (maior pontuação para quem o cursou em Educação de Jovens e Adultos). Colocar a referência - Política de Ingresso Discente <[https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2022/07/RESOLUCAO\\_CONSUP\\_42\\_2022\\_PID\\_2022.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2022/07/RESOLUCAO_CONSUP_42_2022_PID_2022.pdf)>.
- 6 A Organização Didática do IFRS permite que os cursos sejam organizados por oferta anual ou semestral. Art. 26 - § 1º. Os cursos estarão estruturados com duração de, no mínimo, 3 (três) anos ou 6 (seis) semestres e, no máximo, 4 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres, conforme documento <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/OD-Alterada-Publica%C3%A7%C3%A3o-Portal-1.pdf>>.

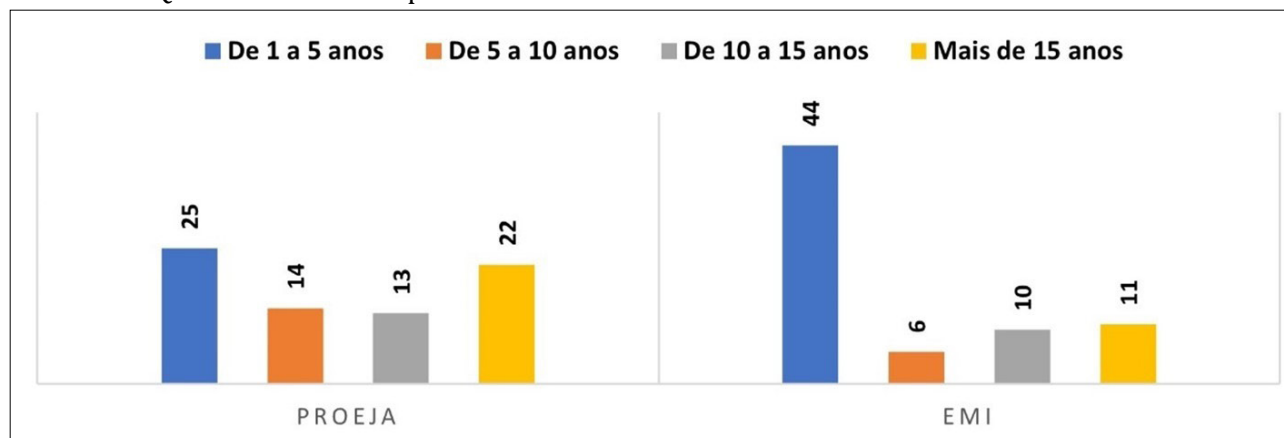


número, estudantes que informaram que a conclusão do ensino fundamental ocorreu aos 16 anos, bem como os que mencionaram 17 aos 18 anos ou mais.

Essa avaliação sobre a idade de conclusão do ensino fundamental vai ao encontro dos motivos pelos quais muitos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos possam ter, de alguma forma, afastando-se das atividades escolares, quando analisada juntamente com a

questão da realização de atividade laboral no período. Além disso, analisando-se o tempo de afastamento da Escola após o término do ensino fundamental, é possível verificar os traços disposicionais evidentes sobre a necessidade de inclusão para a subsistência própria e/ou familiar, e ainda se deve considerar o critério do curso de educação profissional pela necessidade de manter-se em qualificação para a inserção nos postos de trabalho.

**Gráfico 6** - Qual foi o maior tempo de afastamento da escola



**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente no IFRS do ano de 2019.

Em observação sobre o tempo de afastamento da escola, percebe-se que 3,16% dos estudantes respondentes do Ensino Médio Integrado afastaram-se por algum período das atividades escolares, sendo o maior número na faixa de 1 a 5 anos de afastamento, o mesmo ocorrendo com a maioria dos alunos do PROEJA.

O segundo maior período de afastamento entre os alunos das duas modalidades de ensino foi de mais de 15 anos, 11 alunos do EMI informaram ter sido esse o período em que estiveram afastados do ensino regular. Observa-se, nesses dados, que a constância na continuidade de ensino é fator importante para a formação do e das disposições acadêmicas nos sujeitos, bem como afirma Bernard Lahire na obra *Retratos Sociológicos: as disposições são produtos incorporados de uma socialização*. O autor ainda afirma que, pelo fato de ser algo em construção contínua e constante, isso impossibilita uma análise de forma mais direta, a não ser com observações. Contudo, ainda menciona

a importância de um trabalho interpretativo para se dar conta de comportamentos e práticas dos sujeitos:

Como uma disposição é o produto incorporado de uma socialização (explícita ou implícita) passada, ela só se constitui através da duração, isto é, mediante a repetição de experiências relativamente semelhantes (LAHIRE, 2004, p. 28).

Seguindo as análises de Lahire (2004), a incorporação de ou das disposições se dá a partir de repetitivas ações, não sendo possível fazer uma imersão comportamental para adquirir disposições (discursivas, mentais, perceptivas, sensório-motoras, apreciativas etc.), sendo necessária, assim, longa duração dos estímulos para a formulação dessa incorporação.

Desse modo, alguns pontos de análise mostraram-se importantes para essa investigação. São informações que trazem uma significativa amostra da realidade do corpo discente e evidenciam situações de desigualdades evidenciadas no estudo.

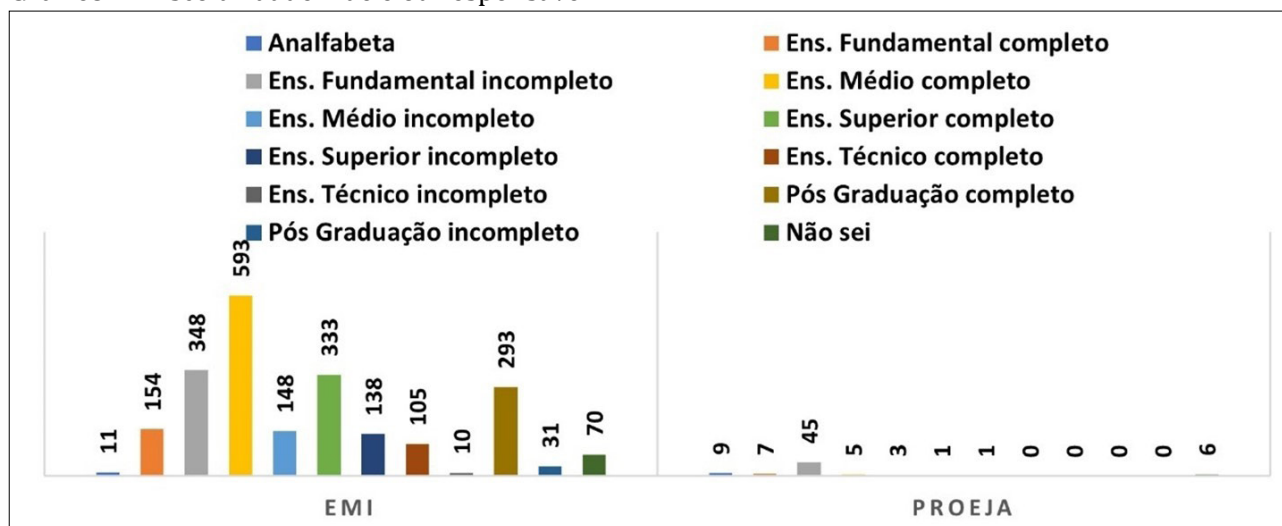
Então, falando-se sobre aspectos educacionais, levam-se em consideração aspectos detalhados por Bernard Lahire acerca de contextos sociais:

A noção de disposições supõe que seja possível observar uma série de comportamentos, atitudes e práticas que seja coerente; ela proíbe pen-

sar na possibilidade de deduzir uma disposição a partir do registro ou da observação de apenas um acontecimento (LAHIRE, 2004, p. 27).

Nesse sentido, foram avaliadas as condições da formação escolar de pais e ou responsáveis pela criação dos estudantes, conforme as respostas colocadas no Diagnóstico Discente do IFRS:

**Gráfico 7** - Escolaridade mãe e ou responsável



**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente no IFRS do ano de 2019.

De acordo com o levantamento, 26,43% das mães e/ou quem representa a figura materna na criação dos estudantes do Ensino Médio Integrado possuem ensino médio concluído, e 15,51% não concluíram o ensino fundamental. Ainda se verifica que há entre essas responsáveis um número considerável de portadoras de diploma de graduação e pós-graduação. Somando-se os dois percentuais (ensino médio completo e graduação/pós-graduação), um percentual de 27,90%. Ainda sobre essa categorização, verificaram-se menos de 1% de casos de mães sem alfabetização.

Quanto às mães ou responsáveis dos estudantes do PROEJA respondentes ao questionário, 11,69% são sem alfabetização e 58,45% não completaram o ensino fundamental. Nesse contexto, percebem-se realidades distintas entre os estudantes, traços diferenciados de desigualdades.

Enquanto entre os alunos do Ensino Médio Integrado a maioria das mães e ou represen-

tantes do papel concluíram o ensino médio, entre os estudantes da Educação de Jovens e Adultos a realidade é de mulheres com baixa escolarização - nenhum dos alunos mencionou a formação técnica, ou pós-graduação.

Bernard Lahire (2004) menciona os fatos geradores de comportamentos e ações sociais dos sujeitos:

São as forças internas (disposicionais) e as forças externas (contextuais) que nos fazem sentir o que sentimos, pensar o que pensamos e fazer o que fazemos, sendo os contextos de ação os responsáveis por desencadear e ativar, ou inibir e desativar as disposições que produzem as práticas sociais (LAHIRE, 2004, p.12).

Em relação a essas práticas sociais, avaliemos também a ação da figura paterna dos estudantes, embora ainda haja a sinalização de não existência da figura, o que já retrata aspectos estruturais de desigualdades em famílias das classes populares. Dessa forma, quando observamos a escolaridade dos pais

e ou quem representou a figura paterna nos estudantes, verificaram-se ainda aqueles que não possuíam tal representação familiar, o que já por si só demonstra um traço de desigualdade existente nas famílias de classes populares e contribui para a construção de um contexto de mulheres chefes de família.

Entretanto, segundo Macedo (2008), esse fato de a mulher chefiar a família não é uma característica somente das classes populares, tornando-se cada vez mais comum, no conjunto da sociedade e por diversos fatores, em especial, quando se trata daquelas residentes dos grandes centros urbanos. Conforme a autora:

O fenômeno da chefia de domicílios por mulheres constitui uma nova realidade, como insistem em afirmar as assustadas e preocupadas manchetes de jornais e os programas de televisão (MACEDO, 2008, p. 392).

A autora ainda salienta que um conjunto de transformações econômicas, sociais e comportamentais que foram ocorrendo ao longo dos anos traçaram essa realidade para as mulheres. Com o tempo, elas foram ganhando independência não somente financeira, como também emocional, o que fez com que saíssem da posição de subordinação, tornando-se protagonistas de suas próprias histórias.

No entanto, é importante afirmar que, principalmente nessa questão de análise sobre a mulher chefe de família, além da questão de gênero, também se precisa avaliar questões raciais. Gonzales (1983) enfatiza que em relação à mulher negra periférica é cada vez mais crescente tal realidade, devido aos homens negros, seus filhos e cônjuges estarem à margem da violência sistemática, e em maior número em estado de cárcere.

Dessa maneira, é possível verificar um relevante traço disposicional da desigualdade existente entre os sujeitos da pesquisa. Leva-se em consideração que é significativo o número de mães chefes de família, ainda se consideran-

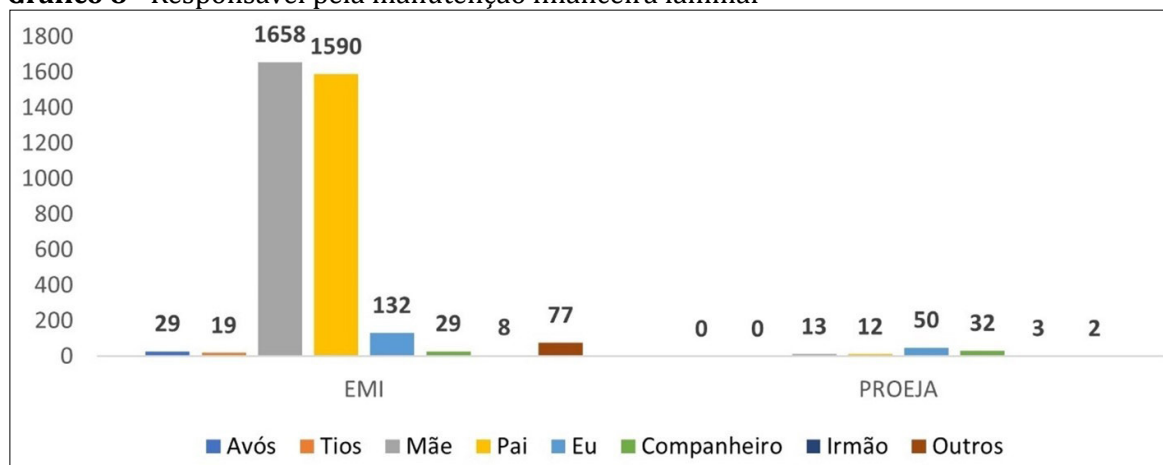
do que 70 alunos do EMI mencionaram a não existência da figura paterna, bem como 3 dos respondentes do PROEJA. Tal situação interage com as argumentações de Dubet (2001).

O autor salienta novos critérios de definição das desigualdades, e essas provenientes das ações da inserção das mulheres no mundo do trabalho, muito embora em posições menos favorecidas e com desprestígio salarial:

As mulheres dominam os serviços, são majoritárias na educação e na saúde, mas não entram na produção, na política ou em outros setores que continuam predominantemente masculinos. Poderíamos falar de emancipação segregativa ou de emancipação “sob tutela” (DUBET, 2001, p. 11).

Nesse sentido, além dos aspectos oriundos da escolarização dos estudantes, encontra-se a estruturação familiar, que, por diferentes situações, pode vir a colocar os sujeitos como peças importantes na base familiar e nos diferentes aspectos de sustento dos familiares. Com base na estruturação familiar, na composição do ser escolar, Bourdieu (1966) menciona que o capital cultural e o *ethos* disputam para definição das condutas e atitudes escolares, o que constitui o princípio de eliminação diferencial dos estudantes das diferentes classes sociais. Sendo assim, o autor coloca o êxito escolar diretamente ligado ao legado da família, sendo a continuidade dos estudos escolha amparada pelas atitudes familiares a respeito da escola, como também pelo nível de ensino que será escolhido pelo estudante - no caso da pesquisa, a educação técnica profissional.

Contudo, sabe-se que o foco da educação profissional é a formação para o mundo do trabalho. Sendo assim, possivelmente, as questões vinculadas à subsistência são pilares importantes na formação desses indivíduos. Nesse caso, analisou-se como se dá a estrutura financeira familiar desses alunos e quem são os responsáveis pela manutenção financeira familiar:

**Gráfico 8 - Responsável pela manutenção financeira familiar**

**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente no IFRS do ano de 2019.

De acordo com o gráfico acima, verifica-se que no caso dos alunos do Ensino Médio Integrado, em sua maioria, a manutenção financeira é oriunda dos pais e/ou responsáveis, enquanto 64,94 % dos alunos do PROEJA são os próprios mantenedores financeiros na estrutura familiar.

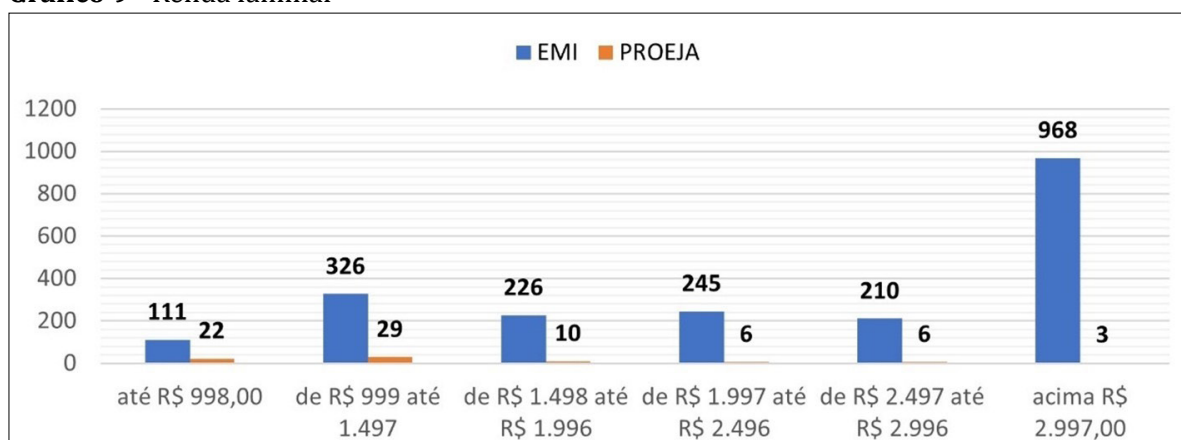
Nesse sentido, verifica-se, nesse contexto, que os alunos da Educação de Jovens e Adultos, além das atividades estudantis, estão envolvidos com a sua subsistência. Ainda se observa que, na maior parte dos casos, a responsabilidade financeira está relacionada à figura materna. Essa é também a realidade de 12 dos alunos do PROEJA, destacando-se, mais uma vez, a posição da mulher na manutenção familiar.

Dubet (2001) menciona a autonomia da mulher, no mundo do trabalho, em contrapartida a uma sobrecarga de trabalho e ainda opressões psicológicas sofridas, diante da desqualifica-

ção da mão de obra, de maneira intelectual e salarial. O cenário feminino, no trabalho e na família, nem sempre passa por uma visão romantizada, segundo Dubet:

Pior ainda, a autonomia das mulheres assalariadas frequentemente se traduziu por uma sobrecarga de trabalho e por opressões “privadas”, já que a divisão do trabalho doméstico não foi sensivelmente afetada por tal emancipação. Essa autonomia também aumentou consideravelmente a vulnerabilidade das mulheres chefes de família, visto que são menos “protegidas pela tradição” e mais afetadas pela pobreza em caso de dificuldades econômicas e de divórcio (DUBET, 2001, p. 11).

Nesse sentido, conforme o próximo gráfico, verifica-se a distribuição de renda entre as famílias dos sujeitos envolvidos na pesquisa, sendo que na observação da renda familiar já se evidencia a disparidade da composição financeira nos diferentes modelos de ensino.

**Gráfico 9 - Renda familiar**

**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente no IFRS do ano de 2019.

Desse modo, é possível perceber que entre os estudantes do PROEJA 66,23% têm renda de até um salário-mínimo e meio no ano de 2019, contexto anterior à pandemia.

Já entre os estudantes do Ensino Médio Integrado, 43,14% têm renda acima de R\$ 2.997,00 reais mensais. Isso demonstra o motivo pelo qual os alunos do PROEJA, em sua maioria, estão acessando os recursos do auxílio estudantil<sup>7</sup>. Ainda, quando se observa quem são os responsáveis pela manutenção financeira familiar, vamos ao encontro de mais uma das diferenças entre os perfis dos estudantes nas modalidades de ensino.

Nesse contexto socioeconômico, apresentam-se os alunos trabalhadores, aqueles que apresentam, além de necessidades para o trabalho, disposições para agir em busca de melhores colocações, conforme Lahire (2005, p. 17), quando menciona que disposições para agir trazem a ideia de que as intenções dos sujeitos possam ser, de certa forma, adquiridas em seu próprio contexto social.

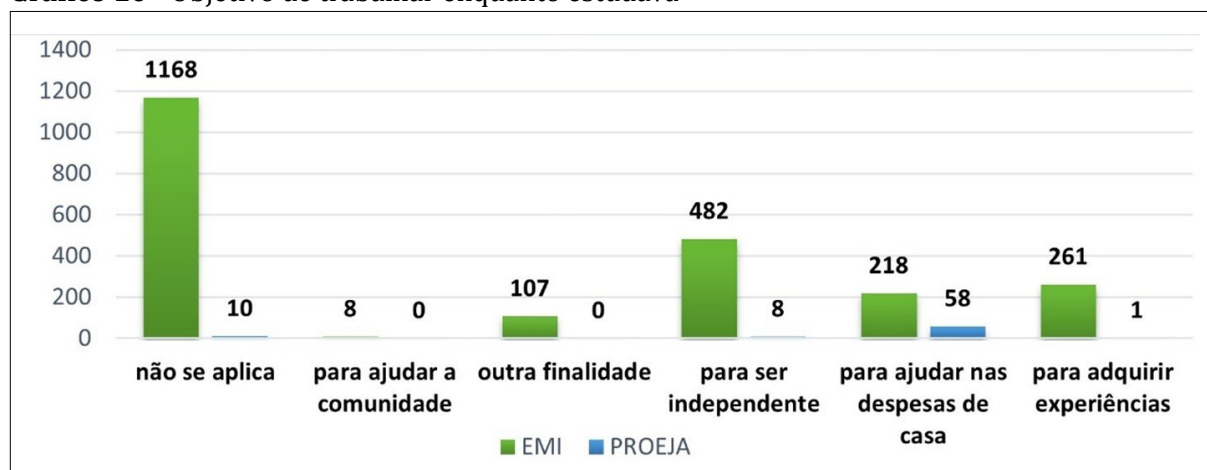
Ainda foram levadas em consideração as disposições para agir e as referentes às diversas ações sociais dos sujeitos, quando questionados sobre a necessidade de atividade laboral enquanto estavam cursando o ensino fundamental.

Observa-se que a maioria trabalhou enquanto cursava o ensino fundamental, porém se sabe que a idade regular dessa fase de ensino, em sua maioria, não compreende a maior idade. Logo, há a possibilidade de jovens, ainda menores de idade, terem trabalhado enquanto cursavam o ensino fundamental.

Outra observação é acerca de terem buscado a educação profissional para concluir o ensino médio, o que demonstra que houve interesse de aperfeiçoamento e qualificação de mão de obra. A realização da atividade é o que de certa forma vai ao encontro da intenção de buscar aperfeiçoamento profissional, na conclusão do ensino médio, além de reafirmar uma intenção de qualificação de mão de obra. Isso demonstra a necessidade de manter sua empregabilidade a partir de aquisição de capital cultural para tornar-se competitivo na busca de colocação no mundo do trabalho.

Entre tantos objetivos, ir ao encontro do mundo de trabalho é algo evidente nos alunos que de alguma maneira estão cursando o ensino médio integrado ao técnico. Verifica-se que dentro desse mapeamento estudantil também houve esse interesse de entender os motivos que levam os estudantes a trabalhar, enquanto ainda estão em formação na educação básica.

**Gráfico 10** - Objetivo de trabalhar enquanto estudava



**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente no IFRS do ano de 2019.

7 O Auxílio Estudantil tem a finalidade de subsidiar as despesas dos estudantes beneficiados, com vistas a ampliar suas condições de permanência e êxito acadêmico, bem como reduzir os índices de retenção e evasão escolar no IFRS (Art. 23 da Política de Assistência Estudantil do IFRS).

Nesse contexto, percebe-se que o fator gerador da inserção nas atividades laborais, enquanto ainda cursava a educação básica, apresenta-se distinta nas modalidades de ensino. Enquanto para alunos da EJA, 75,33%, o objetivo do trabalho, no momento de estudos, era, em sua maioria, ajudar nas despesas da casa, entre os alunos do Ensino Médio Integrado, 21,48% estavam em busca de independência financeira, 11,63% para adquirir experiência e 9,72% para ajudar nas despesas domésticas.

Nesse sentido, 75,33% dos estudantes do PROEJA responderam que buscaram colocação em postos de trabalho no intuito de ajudar nas despesas da casa, enquanto 51,61% dos estudantes do Ensino Médio Integrado não realizavam atividade laboral. Isso demonstra duas realidades diversas sobre a realidade discente, apresentando sentidos múltiplos para o trabalho durante o curso, considerando-se a relação da formação para e no trabalho.

Lahire (2005), em seus estudos, menciona duas ideias típicas de estudantes. O autor coloca como estudante asceta aquele que é comprometido no saber acadêmico, que opta por abdicar de socializar tempo livre, férias, entre outras formas de socialização, para dedicação única e exclusiva ao estudo, e o boêmio o que atua no estudo de maneira descontínua e ocasional, em virtude da vida ativa com festas, amigos e dedicação a amores. Conforme o autor:

A maior parte deles estarão entre os dois, em situações “médias” que são, de facto, situações mistas, ambivalentes: eles não são nem monstros de trabalho, nem estroinas totais, mas alternam, segundo os contextos e, nomeadamente, as companhias do momento (e as suas pressões), tempos dedicados ao trabalho e tempos de lazer, sofrendo alternativamente o peso do seu ascetismo constrangido e a má consciência do estudante hedonista (LAHIRE, 2005, p. 34).

Porém, na análise do estudo, com base nos dados coletados, foi possível avaliar duas ambíguas situações: aquela em que o estudante é mantido pelos pais e em que não há a preocupação com as despesas financeiras familiares, e a situação oposta, para os estudantes do

PROEJA, especialmente, em que diariamente, além das preocupações com os estudos, há a preocupação sobre como serão efetuados os pagamentos de suas despesas mensais.

Sabe-se que o Curso de Ensino Médio Integrado à Formação Profissional na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) é uma modalidade que atende alunos que, de certa forma, não conseguiram ou ainda não tiveram acesso ao ensino médio de acordo com a idade e o nível de ensino.

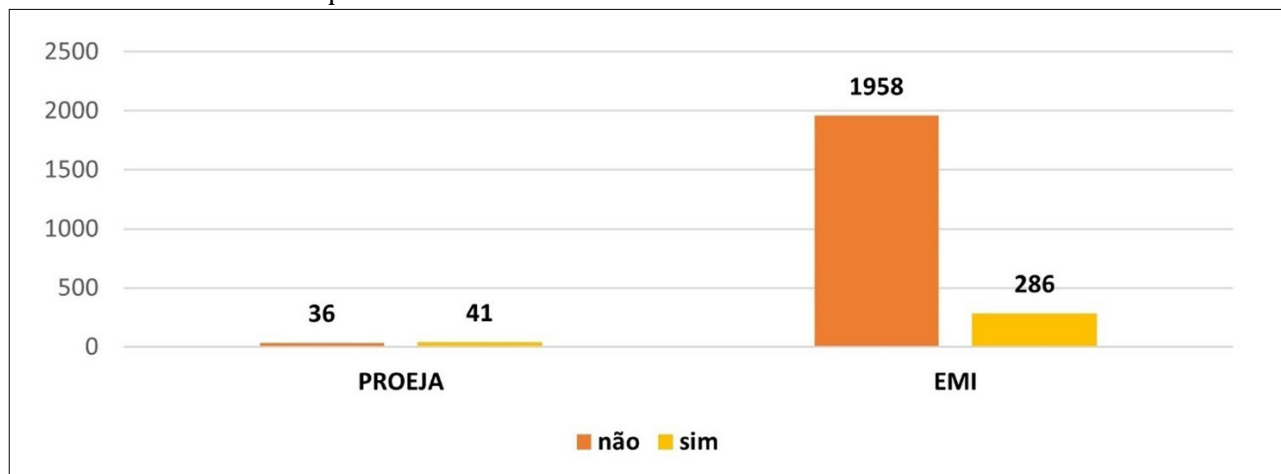
Desse modo, avaliou-se entre os alunos do PROEJA e do Ensino Médio Integrado se no período em que cursavam o ensino fundamental realizaram atividade laboral. Segundo Dubet (2001), a desigualdade interage fortemente com três esferas: consumo, educação e trabalho. Sendo assim, os sujeitos estão constantemente movidos nesse contexto. Conforme o autor, o não atingimento desses anseios causa desequilíbrio no sistema, e nos sujeitos, muitas vezes, verifica-se que, em algum momento, tendem a fazer escolhas dentre suas necessidades:

Como as principais desigualdades são oriundas do trabalho, a sociedade salarial organiza a coesão e a integração sociais a partir do trabalho, que, ao mesmo tempo, opõe e une os indivíduos (DUBET, 2001, p.7).

Por essa razão, muitos alunos, informaram atividade laboral enquanto cursavam o ensino fundamental. Movidos pelos anseios e/ou necessidade de subsistência familiar, buscaram colocação no mundo do trabalho, antes mesmo do ingresso no ensino médio técnico.

Conforme informações dos estudantes, 53,24% dos alunos da modalidade PROEJA realizavam atividade laboral durante o período em que cursavam ensino fundamental, o mesmo ocorrendo com 12,74% dos estudantes do Ensino Médio Integrado. Junto a esses dados, em outro contexto, avalia-se o afastamento escolar: 98,54% dos estudantes do Ensino Médio Integrado nunca se afastaram da escola, o que ocorreu para 15,58%, o correspondente a 3 alunos da modalidade PROEJA.

**Gráfico 11** - Trabalho enquanto cursava ensino fundamental



**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente no IFRS do ano de 2019.

A Educação de Jovens e Adultos é uma oferta compensatória para os que não concluíram os níveis de ensino na considerada idade regular. Nesse sentido, em relação às 3 respostas para continuidade dos estudos e não interrupção entre os estudantes do PROEJA, caberia aprofundamento, porque isso diverge da disposição de desigualdade que empurra os jovens e adultos das classes populares para a não conclusão da Educação Básica.

Como hipóteses para esses três casos, talvez a permanência desses estudantes esteja também relacionada a cursos de formação inicial e continuada (FIC), distanciados da escola regular, ou a reprovações, com idade acima de 18 anos, à procura de um curso de EJA junto ao Instituto Federal, instituição reconhecida por

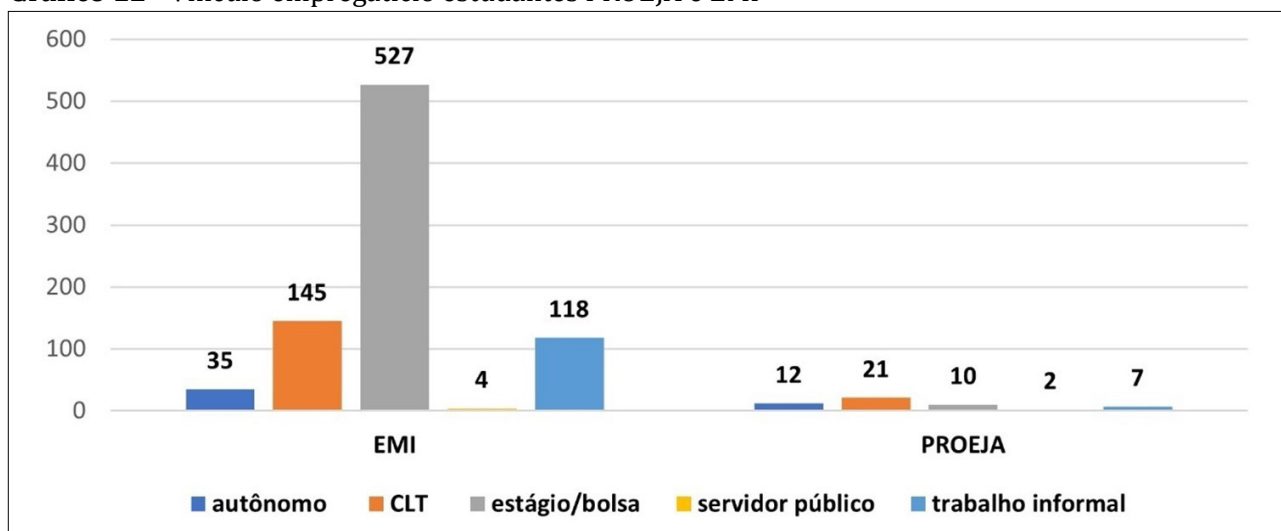
sua oferta de qualidade.

Esses dados apresentados evidenciam as diferentes realidades e desigualdades enfrentadas pelos estudantes da educação profissional. Em relação às ofertas de ensino, percebe-se entre os estudantes do PROEJA a responsabilidade de provimento da família, o vínculo com o trabalho.

Segundo dados da pesquisa de diagnóstico discente, 34% dos estudantes do Ensino Médio Integrado estavam, nessa época, exercendo atividade laboral, enquanto 57,14% dos alunos do PROEJA estava trabalhando no momento da realização da pesquisa.

Nesse sentido, ainda mencionaram quais eram os vínculos empregatícios nas atividades laborais exercidas, conforme gráfico abaixo:

**Gráfico 12** - Vínculo empregatício estudantes PROEJA e EMI



**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente no IFRS do ano de 2019.

De acordo com os dados apresentados no diagnóstico discente, 23,48% dos estudantes do Ensino Médio Integrado estavam atuando como estagiários e/ou bolsistas, 6,82% realizavam atividades remuneradas, de forma informal ou como autônomos, e 6,64% estavam em atividades formalizadas.

Já para os estudantes do PROEJA, a maioria deles, 29,87%, estavam em empregos formalizados. A instituição oferece ajuda de custo aos estudantes, que para tal passam por análise de seus recursos financeiros. Em função disso, 85,71% dos estudantes da EJA recebem esse recurso, e 38,28% dos estudantes do Ensino Médio Integrado.

Pelos dados da pesquisa do diagnóstico discente, o IFRS acerta com essa distribuição prioritária de assistência estudantil para os estudantes do PROEJA, pois esses se encontram em maior situação de vulnerabilidade para provimento da subsistência.

As realidades financeiras nas diferentes modalidades são distintas. Nos mais diferentes aspectos, é possível perceber as diferentes realidades enfrentadas, embora, muitas vezes, no mesmo contexto.

Desse modo, quando se observam as questões financeiras, que inclusive levam os estudantes, muitas vezes, à busca das oportunidades de aquisição de recursos, percebe-se que elas estão inseridas na realidade familiar,

pela forma como estão distribuídos os recursos financeiros na família.

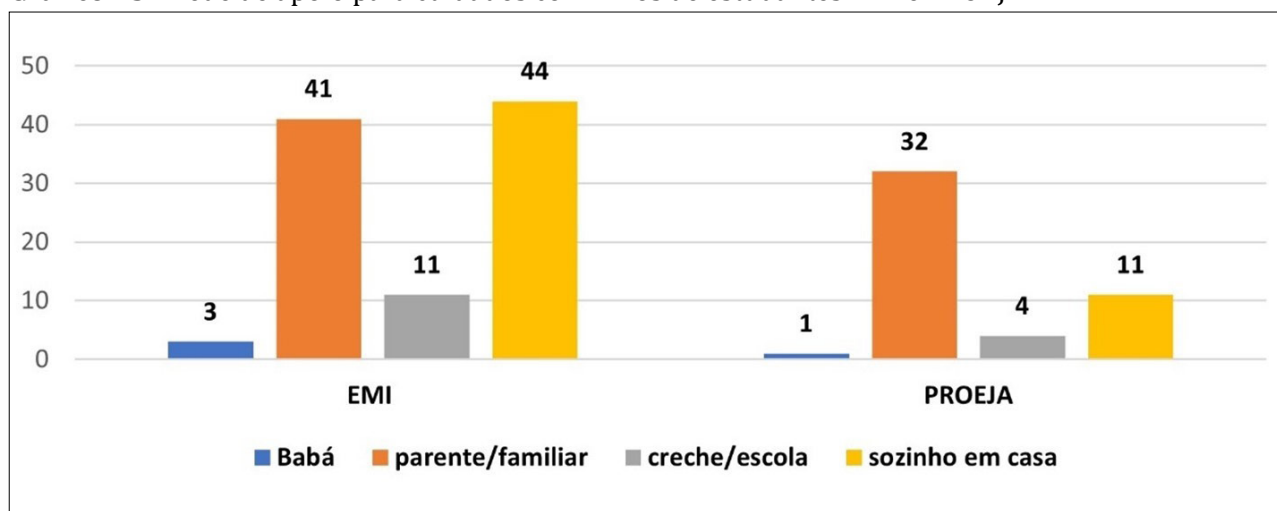
## HABITUS DA RESILIÊNCIA – ASPECTOS MOTIVADORES DA RESISTÊNCIA

Com relação aos alunos do Ensino Médio Integrado, do total de 2.244 alunos, poucos deles afirmaram que trabalharam no período. Esses dados, na Educação de Jovens e Adultos, sobem para mais da metade dos alunos respondentes do diagnóstico discente.

Verifica-se que as dificuldades que mapeiam os traços disposicionais das desigualdades existentes nos alunos vão além da relação com trabalho e do tempo que necessitam dividir entre estudo e trabalho - há ainda outras circunstâncias que demandam do aluno persistência para prosseguir com o objetivo de conclusão e êxito estudantil.

Diante das mais diferentes dificuldades vivenciadas, o estudo visou a fazer um mapeamento sobre situações que exigem do sujeito não só o seu tempo, como também seu emocional, e até mesmo sobre situações que traçam não só as disposições, mas a composição do habitus “[...]os habitus são sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes[...]”. (BOURDIEU, 1983, p. 61)

**Gráfico 13** - Rede de apoio para cuidados com filhos de estudantes EMI e PROEJA



**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente no IFRS do ano de 2019.



Acerca das realidades dos estudantes da educação profissional, a pesquisa mensurou informações familiares ainda mais estruturais, identificando que 18,63% dos alunos do Ensino Médio Integrado têm entre suas responsabilidades os cuidados com criança/irmão ou familiar menor de idade. Já entre os alunos do PROEJA, essa realidade sobe para 50,65% dos casos.

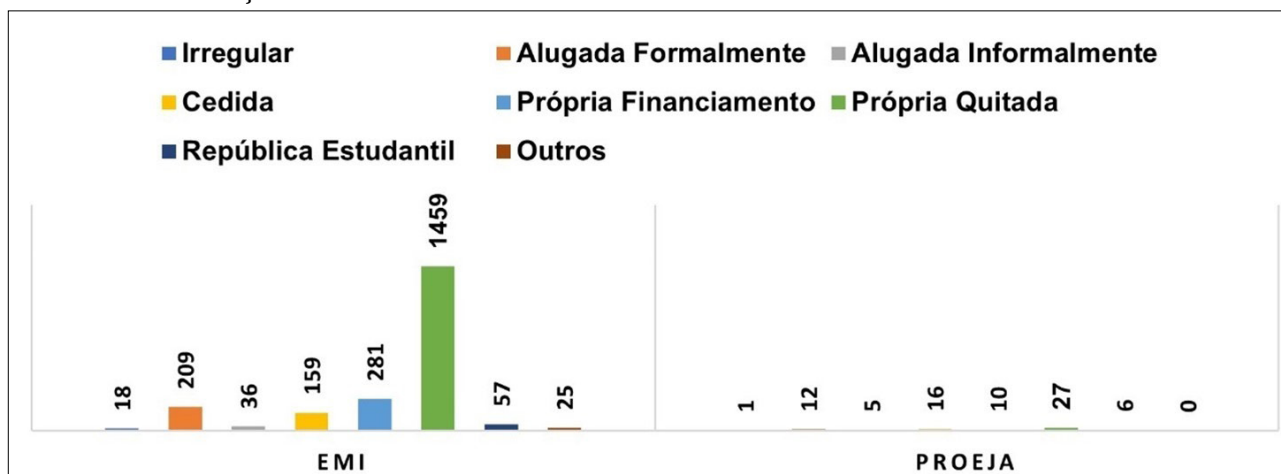
Entre os alunos do Ensino Médio Integrado, 4,41% dos estudantes possuem filhos, enquanto entre os do PROEJA o índice é de 62,34%. Os alunos do PROEJA, quando questionados, informaram sua rede de apoio para cuidados com os filhos quando estão em atividades acadêmicas, conforme gráfico 13.

Conforme os dados levantados pelo diag-

nóstico discente, em 32 casos os filhos dos estudantes do PROEJA ficam sob cuidados de familiares enquanto a mãe e/ou o pai estão/está em atividades escolares, enquanto 11 estudantes informaram que seus filhos ficam sozinhos em casa, enquanto a mãe e/ou o pai estão/está na Escola.

A pesquisa buscou o máximo de detalhes para conhecer o corpo discente, e com isso mapear onde estão e como são as possíveis causas de evasão escolar. A busca pela realidade dos alunos faz com que as ações da Instituição sejam cada vez mais embasadas, a partir das mais distintas realidades de desigualdades encontradas nos alunos. Nesse sentido, as condições de moradia dos alunos foram também pesquisadas:

**Gráfico 14 - Condições de moradia**



Fonte: Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente do IFRS de 2019.

Entre os alunos do Ensino Médio Integrado, 77,54% têm moradia própria. Nesse percentual, constam as situações de moradia quitada e as que estão em processo de financiamento imobiliário. Essas mesmas situações ocorrem para os alunos do PROEJA, em 48,05% dos casos. Apenas 21,35% dos estudantes do EMI estão em moradias cedidas, alugadas, repúblicas ou ainda em moradias irregulares. Os estudantes do PROEJA que estão nessa última situação são 51,95%.

Nesse sentido, a assistência estudantil<sup>8</sup>

8 O gerenciamento acontece sob ofício das Coordenações de Assistência Estudantil, setores de referência no apoio ao estudante em cada uma das 17 unidades do IFRS.

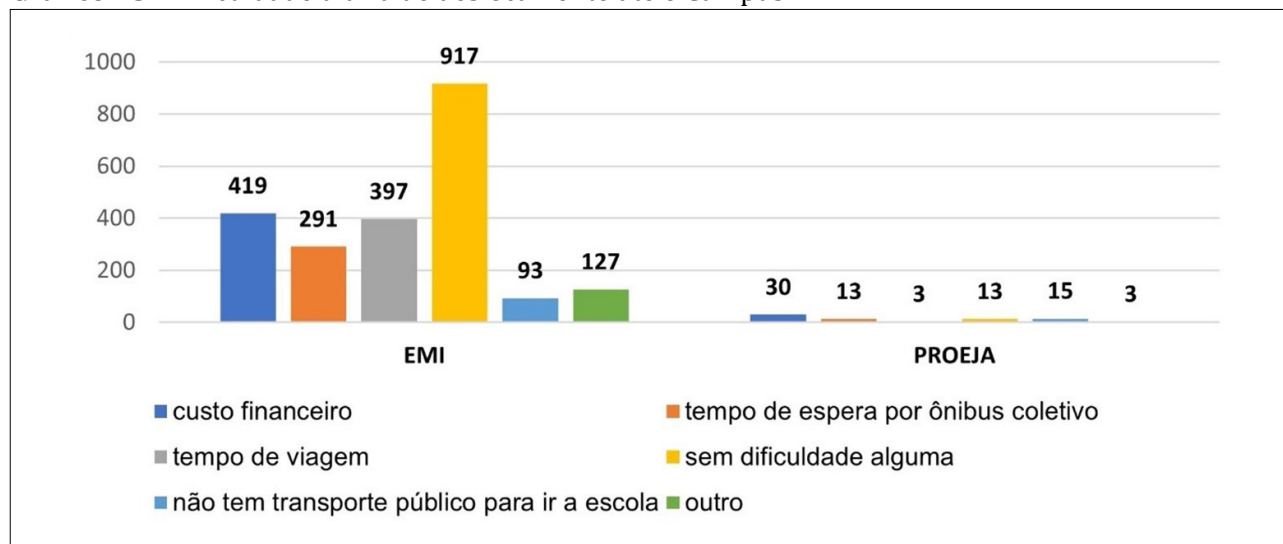
é uma das ações da Instituição que visam a dar apoio, também nas questões de habitação dos estudantes. (...)Entre as atividades da Pró-reitoria de Ensino, existe a consolidação da Política de Assistência Estudantil, que, entre os principais objetivos, procura minimizar as desigualdades sociais e ampliar a democratização das condições de acesso e permanência dos estudantes no ensino público federal. Atendendo prioritariamente àqueles que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica, há oferta de ações como o Auxílio Permanência e o Auxílio Moradia(...) (IFRS, 2013).

Desse modo, ao mapear o perfil dos estudantes, através do diagnóstico discente,

torna-se possível verificar questões que, conforme os alunos, são pontos de dificuldade em relação às atividades escolares. Entre

as dificuldades informadas, o deslocamento mostrou-se presente nas informações dos estudantes:

**Gráfico 15** - Dificuldade diária de deslocamento até o Campus



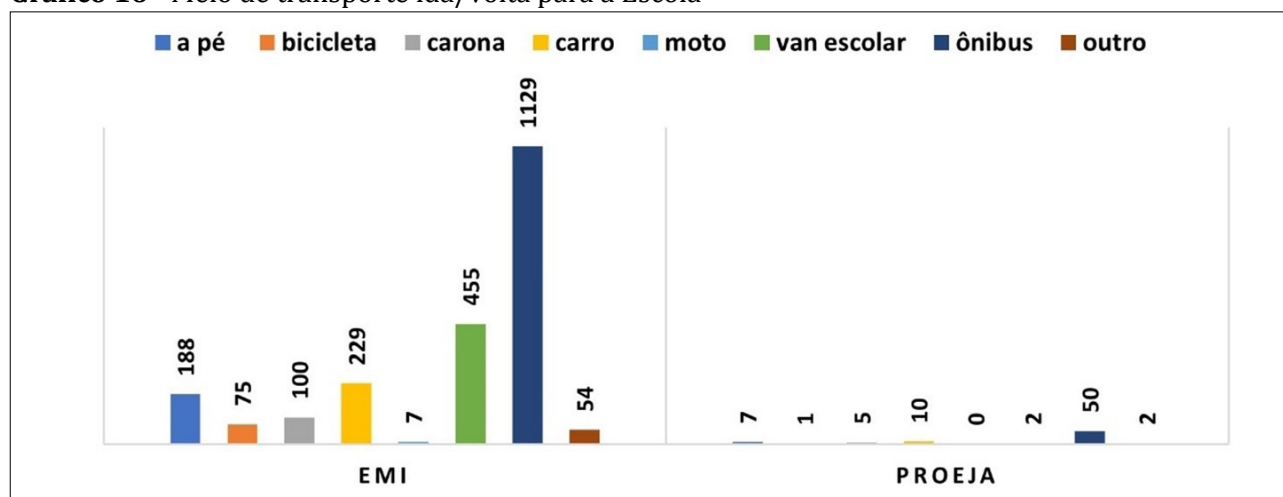
**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente do IFRS de 2019.

Conforme a análise dos dados, 38,96% dos estudantes da EJA relataram dificuldades financeiras para efetuarem o deslocamento até a Escola, e ainda há 19,48% que informaram não haver transporte público próximo para o deslocamento.

Enquanto 40,86% dos alunos respondentes

do Ensino Médio Integrado informaram não haver dificuldades para deslocamento ao campus, 18,67% informaram ter dificuldades financeiras, e ainda 17,69% relataram que o tempo de viagem ao campus é uma dificuldade. Quanto a esse mesmo aspecto, 3,89% dos alunos do PROEJA apontaram-no como uma dificuldade.

**Gráfico 16** - Meio de transporte ida/volta para a Escola

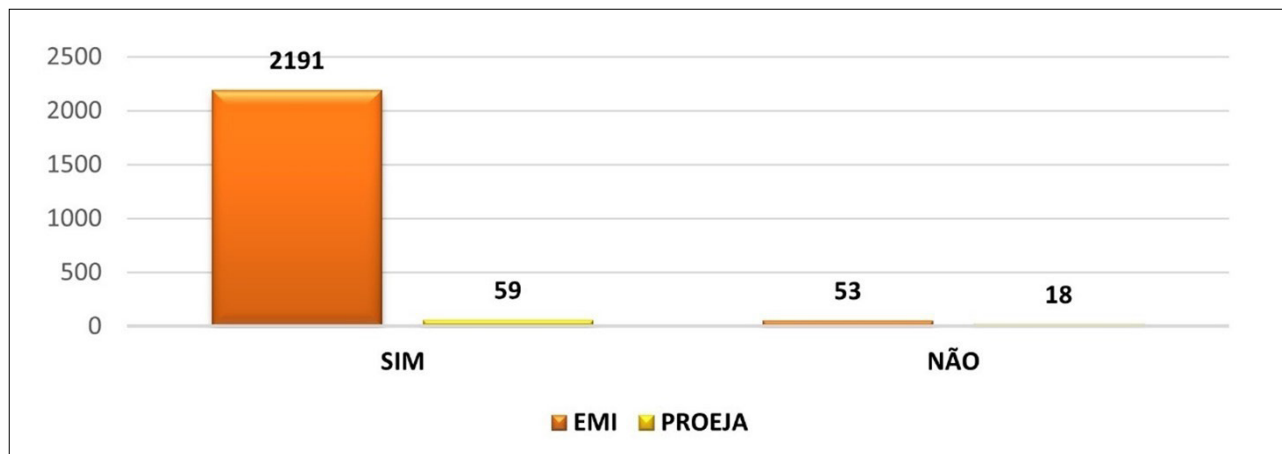


**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente do IFRS de 2019.

Sobre a utilização de meios de transporte para ambos os níveis de ensino, na maioria, o deslocamento acontece por ônibus, sendo em 64,93% a utilização pelos estudantes da EJA e 50,31% pelos alunos do Ensino Médio

Integrado. Entre os alunos do Ensino Médio Integrado, ainda há um número expressivo que se transporta para Escola via van escolar - 20,28% dos estudantes utilizam esse meio de transporte.

**Gráfico 17 - Acesso à internet na residência**



**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente do IFRS de 2019.

O gráfico acima evidencia que 76,23% dos estudantes do PROEJA possuem rede de internet em suas residências, número bastante expressivo, considerando-se que um pouco mais da metade dos alunos informaram que possuem computadores em casa. Já entre os estudantes do Ensino Médio Integrado, para os que possuem computadores, 97,64% desses têm acesso à rede de internet em suas residências.

A pesquisa ocorreu no ano anterior à pandemia do vírus SARS-CoV-2 (covid19), apontando que 89,80% dos estudantes do Ensino Médio Integrado possuíam computador em casa. Entre os alunos do PROEJA, 54,55% informaram possuir o equipamento, que é importante para realização de estudos, projetos e atividades complementares para a aprendizagem.

Sabe-se que hoje muitas das pesquisas dos alunos podem ser realizadas através de smartphone, porém a rede de internet móvel através de dados pode ser limitada. Desse modo, a pesquisa ainda mostrou o acesso à rede de internet residencial dos estudantes.

A análise de traços disposicionais interage fortemente com as dificuldades enfrentadas, ainda se percebendo traços de resiliência existentes nas ações dos estudantes. Embora talvez não percebam, estão fortemente sendo impulsionados à formação de suas capacidades intrínsecas, buscando o favorecimento da superação de suas dificuldades.

Nesse sentido, Sousa *et al* (2014) mencionam a importância de estratégias educacionais para além das competências educativas e interculturais, mas que também sejam realçadas as competências de resiliência nos estudantes. Segundo os autores:

A investigação sobre esta temática aponta que os professores, por exemplo, ao incentivarem nos seus alunos a capacidade para trabalhar árdua e persistentemente face aos objetivos propostos, ao encorajarem o seu autoconceito saudável, ao incentivarem as suas expectativas pessoais elevadas, ao empenharem-se positivamente no seu sucesso pessoal e acadêmico, estão a promover não só competência (educativa, psicossocial), mas também a sua resiliência (SOUSA et al, 2014, p. 30).

## AS DESIGUALDADES DAS MULHERES, NEGRAS E ESTUDANTES – ASPECTOS DISPOSICIONAIS DA RESISTÊNCIA NEGRA ACADÊMICA

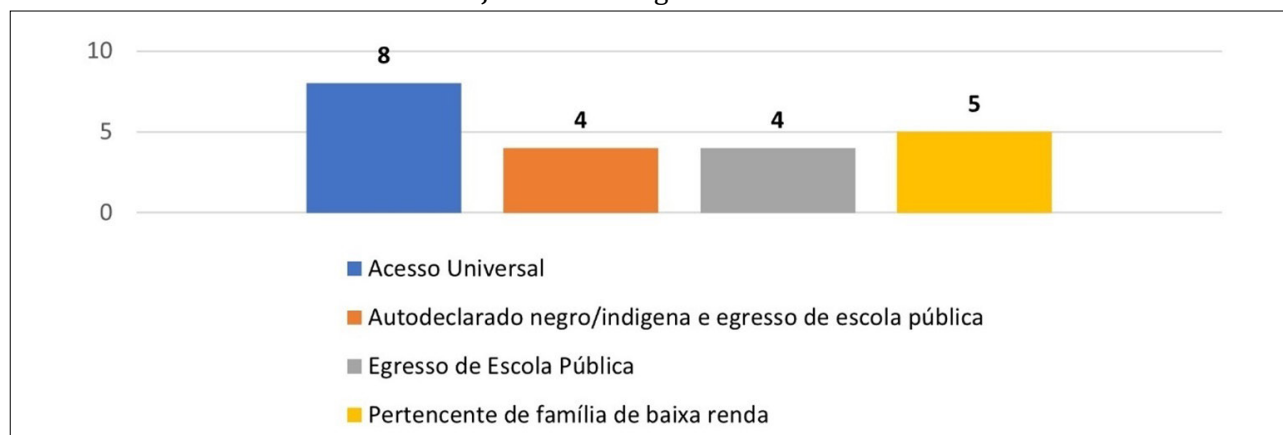
A partir dos dados apresentados, buscou-se extrair as informações sobre as trajetórias das mulheres negras estudantes da educação profissional, na modalidade PROEJA. Com isso, foram analisadas as disposições de suas trajetórias pessoais e acadêmicas, bem como aspectos e dificuldades enfrentadas a partir do contexto das desigualdades apresentadas.

Assim, a análise deu-se a partir de 13 estudantes negras que foram respondentes da

pesquisa realizada pela instituição. São alunas do turno da noite e estão distribuídas nas seguintes regiões da cidade de Porto Alegre: 5 estudavam, na época, nos campi da Região Metropolitana de Porto Alegre (Alvorada, Canoas), 2 especialmente na capital (Centro e Restinga) e 6 no interior do estado.

O acesso das estudantes foi de formas distintas, ainda se levando em consideração que para a modalidade Educação de Jovens e Adultos o acesso tem como pré-requisito o Ensino Fundamental completo e com ingresso a partir de análise socioeconômica, tempo longe da escola, idade e participação em palestra esclarecedora sobre o curso PROEJA.

Gráfico 18 - Forma de acesso ao PROEJA – alunas negras



Fonte: Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente do IFRS de 2019.

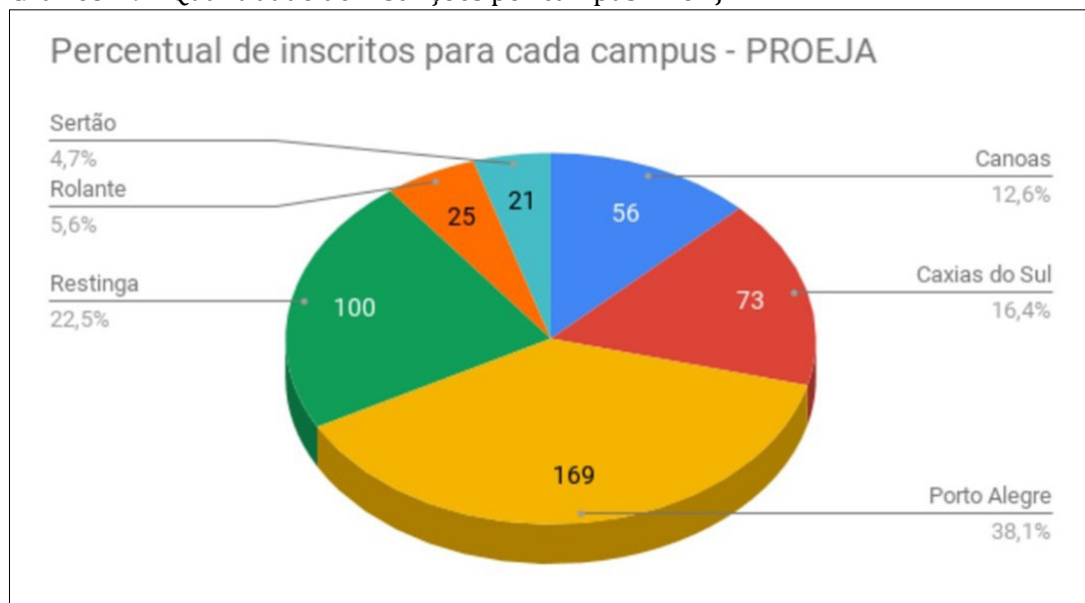
Embora o ingresso ao PROEJA não se dê pelo certame, os inscritos passam por avaliação e são classificados para as vagas conforme as categorias contempladas no processo seletivo.

Desse modo, entre as alunas negras que responderam ao diagnóstico discente, 5 informaram o ingresso através das vagas universais, 2 alunas autodeclaradas negras e egressas da

escola pública, 3 egressas de escola pública e 3 pertencentes à família de baixa renda.

Conforme dados divulgados pelo Observatório de Permanência e Êxito, as cotas estão entre as formas de acesso para a modalidade PROEJA, as quais garantem, de diferentes formas, a inserção de alunos autodeclarados negros e pardos, conforme figura:

Gráfico 19 - Quantidade de inscrições por campus PROEJA

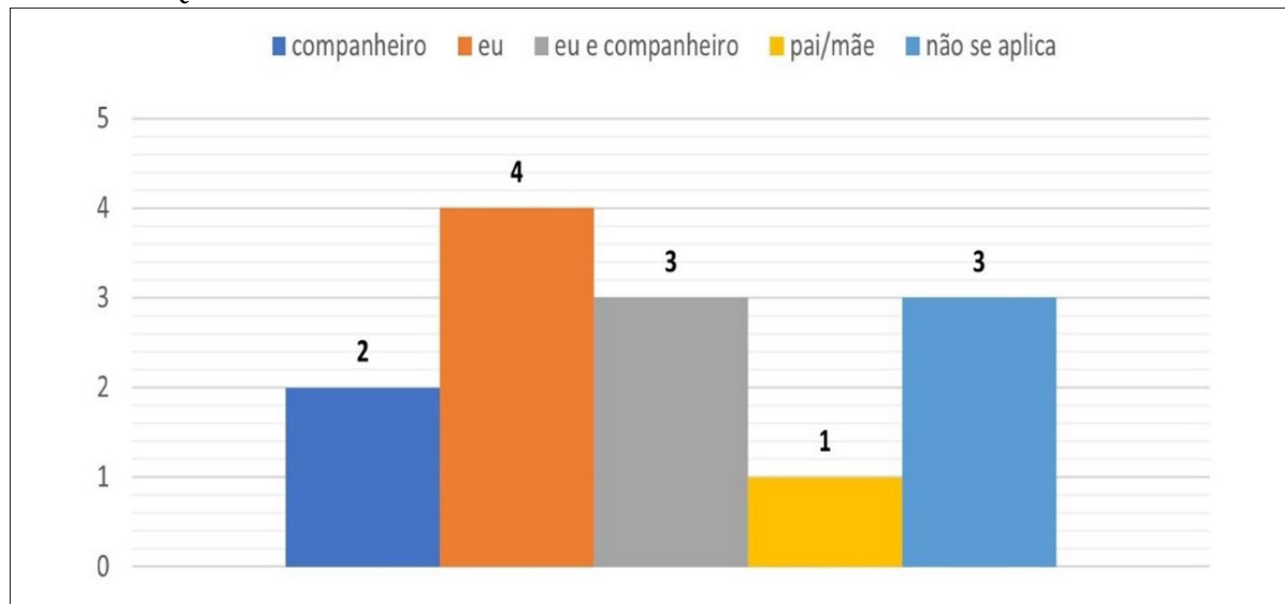


Fonte: Dados do Processo Seletivo do IFRS – 2019/01

Observa-se que a maioria dos inscritos estão na Capital Gaúcha, divididos entre o centro da cidade, denominado Campus Porto Alegre, e a periferia, no Bairro Restinga. No Campus Porto Alegre, localizado na área central da cidade, o curso é o Técnico em Administração, já no

Campus do Bairro Restinga o curso é Técnico em Agroecologia. Os dados são do primeiro semestre de 2019, e nem todos os campi abriram inscrições, como, por exemplo, o Campus Alvorada, que não consta na relação de ingresso, conforme o gráfico acima.

**Gráfico 20** - Quem realiza atividade remunerada



**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente do IFRS de 2019.

Outro dado importante apontado pela pesquisa é que 11 das estudantes negras do PROEJA são mães, 7 são casadas e 6 estando solteiras.

Nesse contexto, 4 das estudantes são as únicas responsáveis pela manutenção financeira familiar, 5 dividem a responsabilidade financeira com familiar e/ou companheiro, 3 informaram que a manutenção financeira familiar está sob responsabilidade do cônjuge e 1 única informa que quem mantém financeiramente a família é o pai e a mãe.

As estudantes que não possuem trabalho formalizado atuam na informalidade ou como estágio e/ou bolsista, que pode ser, inclusive, na própria instituição de ensino, nos programas de bolsas em atividades remuneradas da instituição. Isso possibilita aprendizagem e experiência profissional, além de trazer remuneração para as famílias.

## DESIGUALDADES – ASPECTOS DAS MOVIMENTAÇÕES ENTRE AS DESIGUALDADES E AS ESTRUTURAS DAS CRENÇAS E RELIGIOSIDADES EXISTENTES

Em um mesmo espaço escolar, interagem, de maneiras distintas, diversas trajetórias sociais e contextos sociológicos. Sendo assim, esses sujeitos, tão diferentes entre si, mesmo estando na mesma busca, que é a qualificação profissional, estão em alguns momentos em percursos distintos, mesmo estando nas mesmas rotas e ainda sentindo-se estranhos no ambiente “[...]Muitos estudantes chegam a escolas e faculdades já sentindo uma profunda desconexão. A escolarização que não honra as necessidades do espírito apenas intensifica a sensação de estar perdido, de ser incapaz de se conectar[...]”. (HOOKS, 2003, p. 269).

No levantamento de dados do IFRS, buscou-se saber qual era a religião dos estudantes. Desse levantamento, foram extraídas informações a respeito da religiosidade dos estudantes do Ensino Médio e do PROEJA, bem como, separadamente, das alunas negras da Educação de Jovens e Adultos.

Lahire (2005) menciona que do mesmo jeito que os sujeitos são portadores de disposições para agir, todos ainda possuem, em maior ou menor grau de interiorização, as disposições para crer, e nelas estão inoculados os “hábitos do espírito” e uma multiplicidade de crenças. Segundo o autor:

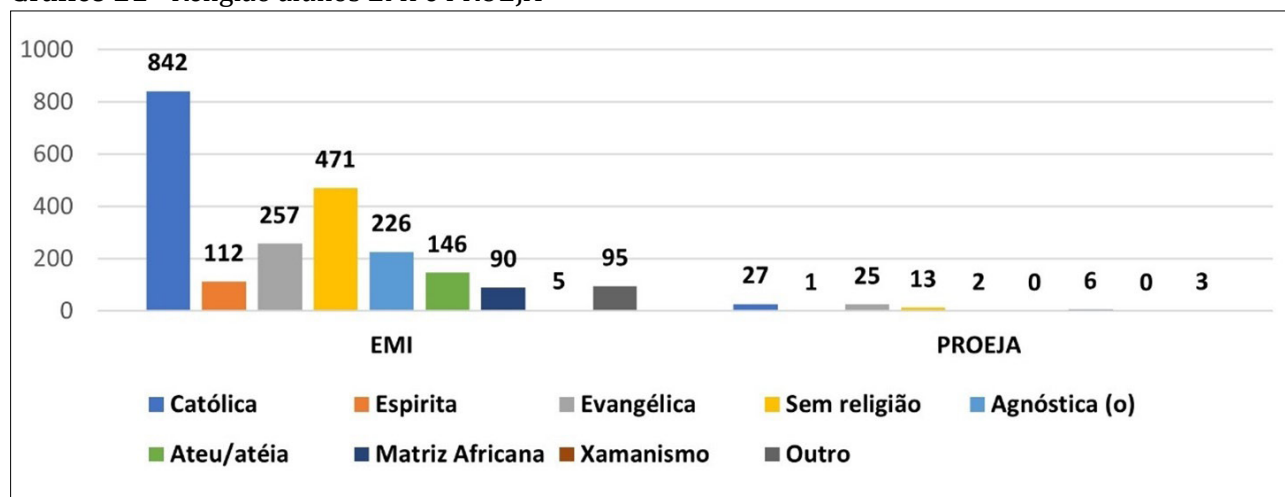
Da mesma maneira que somos portadores de uma multiplicidade de disposições para agir, todos nós, mais ou menos, interiorizamos uma multiplicidade de crenças (“hábitos do espírito”, segundo a expressão de Peirce, hábitos discursivos e mentais) que podemos mais ou menos verbalizar, mas que, em boa parte, estão ligadas a normas sociais produzidas, suportadas e difundidas por instituições tão diversas como

a família, a escola, os médicos, as igrejas, as instituições médicas, judiciárias, políticas etc. Quando estas crenças estão já constituídas, elas são mais ou menos confirmadas pela experiência corrente, mais ou menos sustentadas pelas múltiplas instituições (escolares, religiosas, políticas, médicas...), e a sua força varia em função do seu grau de constituição (aprendizagem), e depois de confirmação (sobre aprendizagem) (LAHIRE, 2005, p. 18).

Desse modo, observa-se que muitos dos alunos interagem em múltiplas crenças, identificando-as com clareza no diagnóstico discente.

Lahire (2005) salienta que, na sociedade atual, os sujeitos ainda podem incorporar crenças para as quais não possuem meios materiais ou disposições para efetivamente exercer em sua totalidade, como normas, valores e ideias. Então, tais crenças são também disposições para agir, formadoras de comportamentos que podem trazer avanços ou limitações, caso não possam ser plenamente difundidas nas ações pessoais.

**Gráfico 21** - Religião alunos EMI e PROEJA



**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente do IFRS de 2019.

Hooks (2003) salienta que muitos dos alunos se sentem desconexos dos meios e que, de certa forma, a educação convencional ensina que essa ação desconexa é natural do ser. Porém, a autora afirma que há importância em enaltecer na educação a importância da conexão com a espiritualidade dos sujeitos:

A educação convencional nos ensina que a desconexão é natural ao ser. Não é de surpreender, então, que tantos estudantes negros, estudantes de cor e crianças da classe trabalhadora de todas as raças ingressem em escolas, sobretudo faculdades, com uma experiência construída de interconexão que os coloca em dissonância com o mundo no qual entraram. Portanto, não

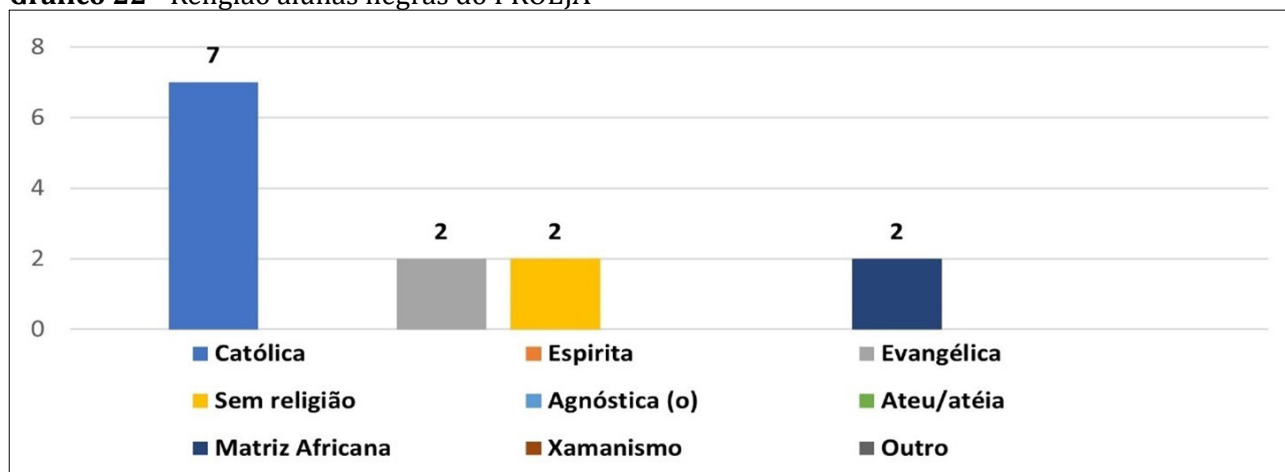
é de estranhar que muitos desses estudantes apresentem baixo rendimento ou abandonem os estudos. Eles são profundamente ameaçados, em sua essência, pelo convite de integrar um modo de pensar no qual não há senso de sagrado e a conexão é desvalorizada (HOOKS, 2003, p. 269).

Segundo a mesma autora (2003), a falha em não buscar harmonia entre corpo, mente e espírito, não considerando aspectos da espiri-

tualidade dos sujeitos, fez com que as escolas se tornassem meras fábricas de conhecimento.

A autora ainda afirma que quando professores são capazes de criar uma percepção sobre o sagrado, desde a maneira de organização dos espaços, ou pelo modo de ensino, fazem com que os acadêmicos entendam que não dependem dessa desconexão para o alcance do êxito estudantil.

**Gráfico 22** - Religião alunas negras do PROEJA



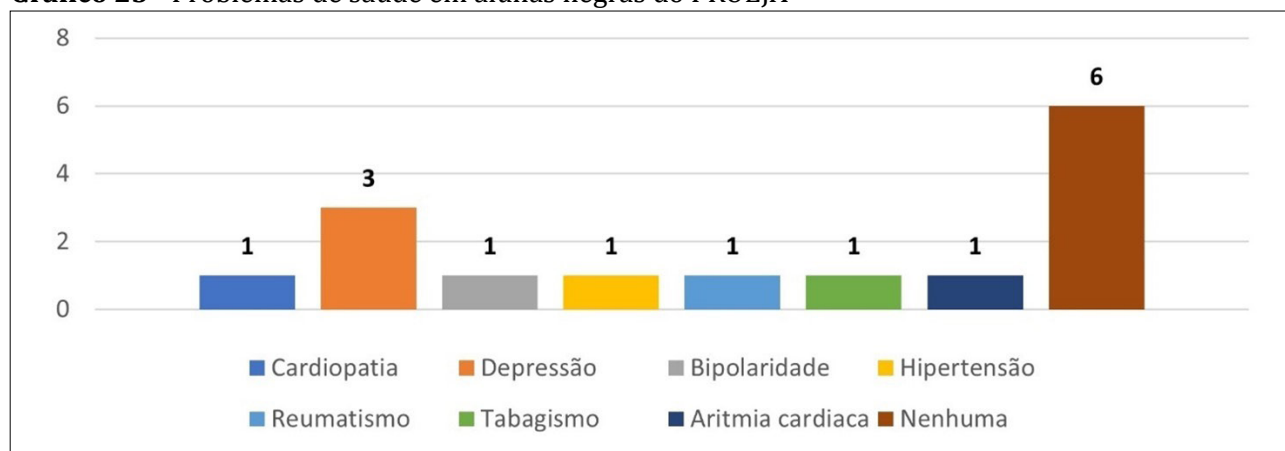
**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente do IFRS de 2019.

Percebe-se que a maioria as alunas negras do PROEJA estão em relação com a espiritualidade, ou apresentam alguma familiaridade com alguma religião. Nesse sentido, aspectos de desconexão evidenciados por bell hooks(2013), não estariam tão presentes nesse público devido ao entendimento de seu contexto enquanto sujeito em mente, corpo e espírito.

A falta desse entendimento sobre si próprio

pode causar doenças no corpo físico, entre elas a depressão, oriunda de muitas angústias acumuladas pelos sujeitos. Mercante (2010) menciona que os medos e anseios são bloqueadores do avanço na vida dos sujeitos. Aliada a isso, a busca da espiritualidade e de encontrar-se através de uma cura espiritual, muitas vezes, é capaz de curar dores profundas e doenças físicas.

**Gráfico 23** - Problemas de saúde em alunas negras do PROEJA



**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente do IFRS de 2019.

Observa-se que 3 das alunas negras do PROEJA relataram depressão e 4 relataram que os problemas de saúde dificultam seus resultados escolares. Conforme gráfico abaixo, isso aponta um ponto importante de análise, na busca de entender, através de mapeamento de perfil, os pontos e trajetões de desconexão dos sujeitos com seu meio.

Lahire (2005) menciona a importância da percepção dos valores que são previamente interiorizados, através de normas, valores e crenças, sem que haja ainda formação dos hábitos de ação que permitam atingir seus ideais. Para o autor:

Da mesma maneira, os actores podem, sob o efeito socializador dos meios escritos ou audiovisuais, ter interiorizado modelos de comportamento ou de existência sem adquirirem os hábitos que os levariam a aproximarem-se, nos factos, dos modelos desejados. Nesse tipo de casos, a crença é impotente, pois ela não encontra as condições disposicionais favoráveis à sua concretização. Esses desfasamentos entre crenças e condições objectivas de existência, ou entre crenças e disposições para agir, conduzem muitas vezes o sentimento de frustração, de culpabilidade, de ilegitimidade ou de má consciência (LAHIRE, 2005, p. 19).

Nesse sentido, verifica-se a importância de conhecer o perfil dos estudantes e, com isso, buscar identificar as formas em que a Instituição poderá auxiliar na construção de novos, a partir das predisposições de disposições encontradas nos sujeitos.

Lahire (2005) ainda menciona que grande número de mulheres e homens aderem a modelos, seguindo normas de estéticas corporais e dietéticas, observadas em revistas, ou nos outros meios audiovisuais, embora ainda não tenham adquirido os hábitos alimentares, desportivos e estéticos que permitam estar contemplando plenamente esses ideais. Conforme o autor:

No sentido inverso, se reduzíssemos as crenças a um simples “verniz”, não apreenderíamos igualmente os fenômenos de culpabilidade, de mal-estar, de vergonha, ou os “complexos”

provocados pela distorção entre crenças e disposições para agir. Essas distorções e, por vezes, essas contradições, 1) entre as diferentes crenças (fortes e fracas) incorporadas por um indivíduo em diferentes contextos, 2) entre diferentes hábitos-disposições para agir (fortes e fracos) e 3) entre as crenças e as disposições para agir, complicam a investigação sociológica e obrigam o investigador a perguntar-se sempre que efeitos precisos de que tipo de socialização ele realmente mediu (LAHIRE, 2005, p. 20).

Nesse contexto, quando se fala em vergonha, bell hooks já dizia que a apresenta como um sentimento que cria uma barreira ao aprendizado. Hooks (2003) afirma que, em muitos casos, a própria experiência de ser “julgado” faz com que estudantes negros ativem sentimentos profundos de vergonha, o que atrapalha seu desenvolvimento acadêmico, atrapalhando, inclusive, a sua saúde mental.

A autora ainda afirma que o baixo desempenho, muitas vezes, é uma estratégia utilizada para aliviar a ansiedade existente sobre o desempenho escolar. Seguindo a ideia da autora, do alinhamento entre corpo, mente e espírito, há a necessidade de entendimento de que o acadêmico necessita de uma vida em sua completude, não só para sua saúde mental, mas para atingir seus resultados pessoais e educacionais.

Essa relação também é salientada por Lahire (2005), que observa que a maior parte dos estudantes não se encaixam no conceito de estudante asceta, totalmente voltado às realizações acadêmicas, disposto a sacrificar sua vida social, sentimental, familiar e tempos livres, nem, do outro lado, de estudante boêmio, que não busca consagrar-se na totalidade aos estudos, sem que possa viver suas celebrações entre amigos, amores e festa. O autor enfatiza que, na maior parte dos casos, estamos lidando com alunos no meio termo – são acadêmicos em situações “médias”, e estão continuamente sofrendo, alternadamente, entre esses dois contextos. Na visão de Lahire:

Portadores de disposições (mais ou menos fortemente constituídas) relativamente contraditórias, eles são mais numerosos estatisticamente



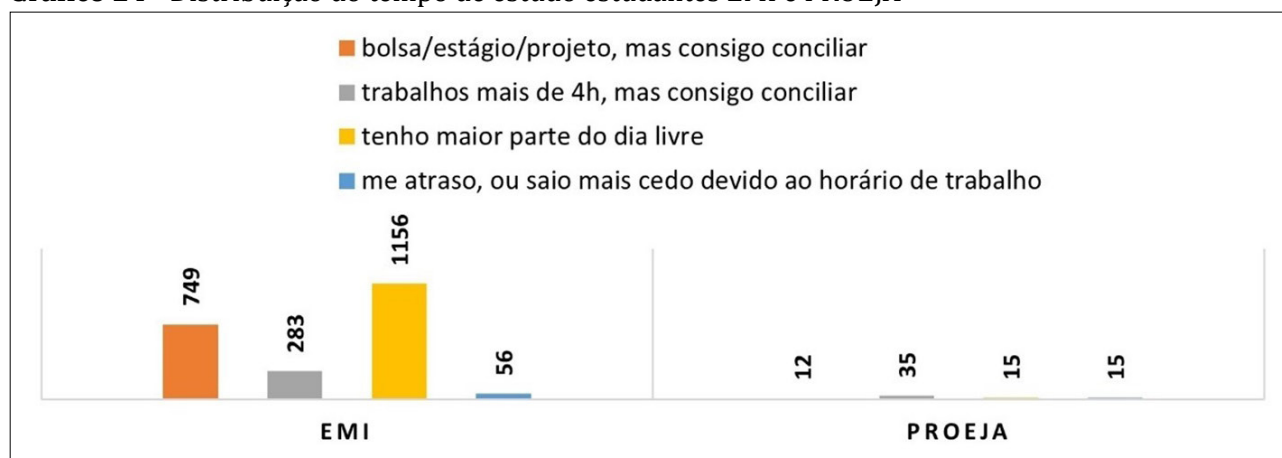
do que os seus colegas “exemplares” (do ponto de vista da oposição teórica referida) (LAHIRE, 2005, p. 34).

Nessa mesma linha, Davis (2017) afirma que o empoderamento do sujeito negro deve ser apoiado por aquele negro que, de alguma forma, já o tenha atingido. Segundo a autora, nós, enquanto negros, devemos oferecer uma resistência organizada, a fim de servir como base firme aos demais que estão no processo. *“Acadêmicas e profissionais negras não podem se dar ao luxo de ignorar as dificuldades de nossas*

*irmãs que estão familiarizadas com a opressão de um modo com que muitas de nós não estamos”* (Davis, 2017, p. 20).

As trajetórias dos estudantes do ensino técnico são embasadas em inúmeras dificuldades. Conforme gráfico abaixo, observa-se que entre os alunos do Ensino Médio Integrado, em 51,52% dos casos há tempo livre para os estudos, sendo que os que conseguem conciliar os estudos com o tempo de outras atividades, entre elas as atividades remuneradas, são 45,99% dos casos.

**Gráfico 24** - Distribuição do tempo de estudo estudantes EMI e PROEJA



Fonte: Produzido pela autora, com base nos dados do Diagnóstico Discente do IFRS de 2019.

Já entre os estudantes do PROEJA, 61,04% dos estudantes conseguem conciliar os horários de aulas com as demais atividades, sendo que 19,48% chegam atrasados ou saem mais cedo devido aos compromissos de trabalho. No entanto, essa mesma situação não chega a 3% dos casos entre os alunos do EMI.

Quando se avaliam as estudantes negras do PROEJA, verifica-se que 61,54% conseguem conciliar os estudos com outras atividades, sem que tenham de faltar ou chegar atrasadas nas aulas, embora 15,39% tenham informado que tiveram de sair mais cedo, ou até mesmo chegaram atrasadas para as aulas.

Desse modo, verifica-se que entre os alunos do PROEJA, embora a maioria esteja conseguindo conciliar as atividades extras de trabalho, estágios e/ou projetos com os estudos da edu-

cação básica, ainda há alunos que enfrentam dificuldades para manter ambas as rotinas.

Desse modo, as interações das desigualdades dos sujeitos envolvidos na pesquisa interagem de forma simultânea entre os níveis de ensino, em diferentes aspectos. Dubet (2001), em seus estudos sobre desigualdades multiplicadas, já salientava que a distribuição das desigualdades estava presente entre os mais jovens, desenhada na figura do desemprego, de forma desfavorável e crescente. Desfavorável no sentido de mínima experiência, aliada à dificuldade de ingresso no mundo do trabalho. *“Os jovens são mais atingidos pelo desemprego do que os adultos, e, sobretudo, estão condenados a um longo período de incerteza e de precariedade antes de conseguirem um emprego estável”* (DUBET, 2001, p. 12).

## CONCLUSÃO

Portanto, o estudo percorreu os caminhos da desigualdade, nos aspectos de classe, gênero e raça, ainda trazendo uma visão da decolonialidade, tornando visível a importância de considerarmos os sujeitos como um todo em corpo, mente e espírito, contexto amplamente dirigido em estudo por bell hooks. Bem como o artigo aborda a importância ao estímulo à permanência e ao êxito dos estudantes, trazendo-se, cada vez mais, as particularidades dos sujeitos e visibilidade aos elementos culturais e de identidade, como afirma Boaventura, em: *Descolonizar el saber*.

Santos (2010) apresenta que o pensamento ocidental moderno acaba se centrando em um pensamento abismal, em um abismo, um sistema que faz a distinção entre o que é visível e invisível, ou ainda do que deve ser invisibilizado, sendo que o sistema visível se constitui na própria invisibilidade de outro. Esse processo iniciou-se no processo de colonização, a partir da invasão de terras de outros povos, utilizando-se da violência e apropriação, sendo essa justificada como ocorrida por virtude de acesso ao não real, ao não humano, ao incorreto. Essa construção partiu da negativa do outro. O autor explica isso com a amostra de dois lados de uma linha que ele denomina como líneas abismais:

Estas tenciones entre ciencia, filosofia y teología han llegado a ser altamente visibles pero, como afirmo, todas ellas tienen lugar en este lado de la línea. Su visibilidad se erige sobre la invisibilidad de formas de conocimiento que no pueden ser adaptadas a ninguna de esas plebeyos, campesinos o indígenas al otro lado de la línea (SANTOS, 2010, p. 31).

Desse modo, ainda no artigo a ênfase em trazer ao estudo autoras negras brasileiras legitima a pesquisa, diminuindo a lacuna entre os intelectuais franceses e a realidade brasileira. Assim, buscaram-se entre os estudiosos os pontos comuns de análise para montar um diálogo profícuo que permitiu conceituar, as questões de classe, gênero e raça na educação.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre (Coord.). *A miséria do mundo*; vários tradutores. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. *L'École Conservatrice. Les Inégalités Devant L'école et Devant la Culture*. *Revue Française de Sociologie*, Paris, v. 7, n. 3, p. 325-347, juil./sept. 1966.
- BOURDIEU, Pierre. *Sociologia: organizador (da coletânea) Renato Ortiz*. São Paulo: Ática, 1983. 191 p. Tradução de: Paulo Montero e Alicia Auzmendi.
- DAVIS, Angela. *Mulheres, cultura e política*. São Paulo: Boitempo, 2017. 196 p.
- Diagnóstico Discente. *Analytics Zoho*. 2019. Disponível em: <<https://analytics.zoho.com/openview/2260418000000036086>>. Acesso em 20 abr. 2021.
- DUBET, François. *As desigualdades multiplicadas*. *Revista Brasileira de Educação*, nº17, Maio/Jun/Jul/Ago, p. 5-19, 2001.
- GONZALES, Lélia. *Racismo e Sexismo Na Cultura Brasileira*. *Revista Ciências Sociais Hoje*, São Paulo, p.223-243, 1984. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE
- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2013.
- HOOKS, Bell. *Ensinando comunidades: uma pedagogia da esperança*. São Paulo: Elefante, 2021.
- HOOKS, Bell. *Tudo sobre o Amor: novas perspectivas*. São Paulo: Elefante, 2021.
- IFRS. *Resolução nº 086/2013. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)*. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/ANEXO-1.pdf>> Acesso em 01/07/2022
- LAHIRE, Bernard. *PATRIMÔNIOS INDIVIDUAIS DE DISPOSIÇÕES: para uma sociologia à escala individual*. *Sociologia, Problemas e Práticas*, [s. l], n. 49, p. 11-42, 2005.
- LAHIRE, Bernard. *Retratos sociológicos: disposições e variações individuais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LAHIRE, Bernhard. *Sucesso Escolar nos Meios Populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 2008

MACEDO, Márcia dos Santos. MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA E A PERSPECTIVA DE GÊNERO: trajetória de um tema e a crítica sobre a feminização da pobreza. Caderno CRH, Salvador, v. 21, n. 53, p. 389-404, jun. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=347632176013>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MERCANTE, Marcelo S. Consciência, miração e cura na Barquinha. Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 116-138, 23 fev. 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Descolonizar el saber, reinventar el poder. Uruguay-Montevideo: Ediciones Trilce-extensión universitária. Universidad de la República. 2010.

SOUSA, Carolina; MIRANDA, Francisco; NIETO, Mari Carmen Lara; DORES, Ricardo. Educação para a resiliência. Revista Conhecimento e Diversidade, Niterói, n. 11, p. 26-40, 04 ago. 2014.

*Recebido em: 11/4/2023*

*Aprovado em: 5/5/2023*